



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ-UEM
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE SERVIÇO SOCIAL
CAMPUS REGIONAL DE IVAIPORÃ

WALDIRENE ROECKER

**O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NUMA
PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: PROJETO “UNINDO
COMUNIDADE PARA UMA BORRAZÓPOLIS MELHOR”**

IVAIPORÃ

2014

WALDIRENE ROECKER

**O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NUMA
PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: PROJETO “UNINDO
COMUNIDADE PARA UMA BORRAZÓPOLIS MELHOR”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a. Esp. Maria Celeste Melo da Cruz

IVAIPORÃ

2014

WALDIRENE ROECKER

**O TRABALHO DO ASSISTENTE SOCIAL NUMA
PERSPECTIVA INTERDISCIPLINAR: PROJETO “UNINDO
COMUNIDADE PARA UMA BORRAZÓPOLIS MELHOR”**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Serviço Social.

Orientadora: Prof^a Esp. Maria Celeste Melo da Cruz

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof^a. Esp. Maria Celeste Melo da Cruz
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. Esp. Cristiane Valoto Mazzo
Universidade Estadual de Maringá

Prof^a. M.e Claudiana Tavares da S.
Sgorlon
Universidade Estadual de Maringá

Ivaiporã, ____ de novembro de 2014

Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus pela fé, força e esperança, por me permitir acreditar num mundo igualitário e justo, que me permitiu fazer esse curso e me apaixonar pela profissão.

Agradeço às minhas filhas Bruna e Camila, que compreenderam a minha ausência por esses quatro anos, me dando força e incentivo para continuar mesmo perante todas as dificuldades que encontrei.

A minha professora orientadora Maria Celeste Melo da Cruz, pela paciência perante minhas dificuldades, pelo conhecimento compartilhado e pela dedicação, possibilitando que meu trabalho fosse concluído.

Ao Valteir que apesar de não mais estar presente e não poder compartilhar comigo a alegria da minha formação, me deu força e incentivo quando mais precisei.

A minha irmã Rosângela pelo incentivo a continuar minha trajetória, ouvindo minhas reclamações com paciência e carinho.

A todos os meus professores que foram de extrema importância à minha graduação, sem eles, não teria uma formação de qualidade.

Aos meus colegas de sala, pela amizade, incentivo, companheirismo durante todos esses anos.

Aos meus parentes e amigos pela compreensão perante a minha ausência durante esses anos, nos domingos em família, passeios, pelo carinho de todos com palavras amigas e de incentivo.

Aos meus colegas de trabalho que sempre facilitaram minhas trocas de plantão, permitindo assim que eu cumprisse minha carga horária de estágios.

A minha supervisora de campo e supervisora acadêmica, pela paciência, dedicação e conhecimentos compartilhados.

“Horrorizai-vos porque queremos abolir a propriedade privada. Mas em vossa sociedade a propriedade privada já está abolida para nove décimos de seus membros.” Karl Marx

ROECKER, Waldirene. **O trabalho do Assistente Social numa Perspectiva Interdisciplinar: Projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor”**. 2014. 68 fls. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Serviço Social) – Universidade Estadual de Maringá, Ivaiporã. 2014.

RESUMO

O presente estudo tem como objeto “O trabalho do Assistente Social e sua contribuição numa perspectiva interdisciplinar no Projeto Social “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor” da Vila Nossa Senhora de Lourdes no município de Borrazópolis – PR”. Esta pesquisa objetiva analisar o trabalho do Assistente Social e sua contribuição numa equipe interdisciplinar do Projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor” da Vila Nossa Senhora de Lourdes no município de Borrazópolis - PR. Inicialmente, buscou-se a reflexão acerca da temática da interdisciplinaridade, seus aspectos históricos e debates a respeito do seu significado; sobre as transformações da profissão desde a década de 1990 e o trabalho do Assistente Social numa perspectiva interdisciplinar. No segundo momento, será abordada brevemente a história do município de Borrazópolis e da Vila Nossa Senhora de Lourdes, na qual foi realizado o projeto. No item seguinte, será caracterizada a Política de Assistência Social do município, destacando o projeto e os objetivos alcançados com a sua execução. E por fim, foi realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, na qual foi aplicado questionário via meio eletrônico direcionado aos profissionais Assistentes Sociais que participaram do projeto, com o objetivo de analisar a participação, apreensão e contribuição na perspectiva interdisciplinar.

Palavras- chave: Interdisciplinaridade, Projeto Social, Trabalho do Assistente Social

ROECKER, Waldirene. **The work of Social worker in an interdisciplinary perspective: project "Uniting the community to a Better Borrazópolis"**. 2014. 68 fls – Completion of course work (undergraduate Social Work) - State University of Maringá, Ivaiporã. 2014.

ABSTRATC

The present study has as its object "the work of Social Worker and his contribution in an interdisciplinary perspective on the social project "Uniting the community to a Better Borrazópolis" of our Nossa Senhora de Lourdes Village in the municipality of Borrazópolis-PR". This research aims to analyze the work of Social Worker and his contribution in an interdisciplinary team of the project "Uniting the community to a Better Borrazópolis" of our Nossa senhora de Lourdes Village in the municipality of Borrazópolis-PR. Initially sought to reflection on the theme of interdisciplinarity, its historical aspects and debates about its meaning; on the transformations of the profession since the Decade of 1990 and the work of the Social Worker in an interdisciplinary perspective. The second time, will be discussed briefly the history of the municipality of Borrazópolis and Vila Nossa Senhora de Lourdes, which was carried out the project. In the following item, will be characterized the Social Assistance policy of the municipality, highlighting the project and the goals achieved with its execution. And finally, a survey was conducted of qualitative nature, which was applied questionnaire via electronic media directed to professional social workers who participated in the project, with the purpose of analyzing the participation, seizure and contribution in interdisciplinary perspective.

Keywords: Interdisciplinarity, Social Project, work of the Social worker.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Multidisciplinaridade.....	17
Figura 2 - Pluridisciplinaridade	18
Figura 3 - Interdisciplinaridade	18
Figura 4 - Transdisciplinaridade	19

LISTA DE SIGLAS

ABEPSS	Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social
BM	Banco mundial.
BPC	Benefício de prestação Continuada
CRAS	Centro de Referência da Assistência Social
CFESS	Conselho Federal de Serviço Social
CFP	Conselho Federal de Psicologia.
FMI	Fundo Monetário Internacional.
GEPI	Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH	Índice de desenvolvimento humano
INTERESPE	Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação.
LOAS	Lei Orgânica da assistência social
NOB-RH	Norma Operacional Básica de Recursos Humanos.
NOB-SUAS	Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social.
ONG`s	Organizações não governamentais
PAIF	Proteção e Atendimento Integral à Família.
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PR	Paraná
PUC	Pontifícia Universidade Católica
S/A	Sociedade anônima
SCFV	Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos
SP	São Paulo
SUAS	Sistema Único de Assistência social
UEM-CRV Ivaí	Universidade Estadual de Maringá, Campus Regional do Vale do Ivaí

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1 - INTERDISCIPLINARIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITOS E DEBATES	15
1.1 - Aspectos Sócio-históricos da Interdisciplinaridade	15
1.2 - Compreensões acerca da interdisciplinaridade.....	17
2 - SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE.	23
2.1 - O Serviço Social no Centro dos Novos Tempos	23
2.1.1 - Contextualizando o Serviço Social a partir da década de 1990.	23
2.1.2 - Trabalho e Processos de Trabalho do Assistente Social.	28
2.2 - O trabalho do Assistente Social e as Potencialidades do Trabalho Interdisciplinar	30
3 - TRABALHO DOS PROFISSIONAIS NO PROJETO “UNINDO COMUNIDADE PARA UMA BORRAZÓPOLIS MELHOR” DA VILA NOSSA SENHORA DE LOURDES NO MUNICÍPIO DE BORRÁZOPOLIS – PR.....	38
3.1 - Caminhos Metodológicos da Pesquisa.	38
3.2 - Caracterização do Projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor”	39
3.2.1 - Breve Histórico do Município de Borrazópolis – PR.....	39
3.2.2 - Política de Assistência Social/ Sistema Único de Assistência Social no Município de Borrazópolis – PR	41
3.3 - Trabalho dos Profissionais Assistentes Sociais Envolvidos no Projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor”	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51

REFERÊNCIAS.....	54
APÊNDICES	58
Apêndice I	58
Apêndice II	59
ANEXO	60
Projeto Social	61

INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso pretende analisar a contribuição do trabalho do Assistente Social numa perspectiva interdisciplinar no projeto social “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor”¹ da vila Nossa Senhora de Lourdes em Borrazópolis – PR

O referido projeto social foi elaborado pelo Órgão Gestor da Assistência Social de Borrazópolis-PR, aprovado e financiado pela Secretaria de Saúde do município, envolvendo em suas ações as Secretarias de Educação, Secretaria do Meio Ambiente e Secretaria de Obras. O projeto foi elaborado com o objetivo de melhorar as condições de vida dos moradores dessa vila, escolhida por apresentar maiores vulnerabilidades sociais.

O projeto social foi coordenado pelo Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) de Borrazópolis, devido à desistência do Órgão Gestor, que elaborou o projeto e participou apenas de algumas ações na sua execução.

Devido a participação de diferentes profissionais no projeto social, a interdisciplinaridade se apresenta como tema escolhido para esse estudo, na visão, compreensão e participação dos assistentes Sociais envolvidos no projeto.

A interdisciplinaridade é muito discutida em diversas áreas principalmente na educação, sua discussão iniciou na Europa, em meados da década de 1960. Em 1976, Hilton Japiassu lança no Brasil o livro *“Interdisciplinaridade e Patologia do Saber”* criticando o saber fragmentado. O significado do termo é bastante complexo e discutido por muitos pesquisadores, Japiassu (1976), coloca também que existem outras formas de superar a fragmentação dos saberes como a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Considerando que a interdisciplinaridade para muitos autores se trata da melhor proposta para superar a fragmentação do conhecimento, pois se refere a uma conexão entre vários conhecimentos ou profissionais, com uma finalidade comum advinda de um nível hierárquico superior, coordenada, com um eixo norteador das ações (Japiassu, 1976), esta temática de superar a fragmentação dos saberes foi escolhida nessa pesquisa como “questão indagadora” para discussão e análise do

¹ O projeto na íntegra se encontra em anexo no final desse trabalho.

trabalho realizado pelos Assistentes Sociais no projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor” da vila Nossa Senhora de Lourdes.

Para Severino (2010,) a definição do termo interdisciplinaridade é inacabada, para ele, os profissionais estão numa constante busca para alcançá-la. Já para Fazenda (2002), a interdisciplinaridade se refere a uma atitude na qual, a fragmentação do saber é tratada de maneira diferenciada, substituindo o saber fragmentado por uma totalidade do ser humano, considerando todos os conhecimentos sem preconceitos, dando espaço a um saber universal que anula o saber pessoal.

O Serviço Social é uma profissão que tem uma perspectiva interdisciplinar, conforme preconizam a Lei que Regulamenta a Profissão, o Código de Ética Profissional dos Assistentes Sociais e os fundamentos teórico-metodológicos. Dessa forma, exige-se uma compreensão da realidade na totalidade com o objetivo de identificar as expressões da questão social, num direção crítica a partir da teoria marxiana.

Apesar do profissional Assistente Social sempre ter exercido sua profissão em instituições ou empresas juntamente com outros profissionais, nas últimas décadas, na Política de Assistência Social e outras, o trabalho em equipe se tornou mais necessário. (CFESS, 2011)

Na década de 1990 no Brasil, o Serviço Social passou por mudanças macro societárias, sofrendo um redimensionamento que exigiu dos profissionais novas respostas, o que resultou em significativas alterações nos campos do ensino, da pesquisa, da regulamentação da profissão e da organização político-corporativa dos Assistentes Sociais. (IAMAMOTO, 2009)

E ainda diante de todas essas mudanças, houve uma realocação das demandas de trabalho do Assistente Social, alargando seu campo de atuação, particularmente em equipes interdisciplinares, no desempenho de funções na formulação e gestão de políticas públicas, domínio de informática, entre outros.

O profissional Assistente Social não realiza seu trabalho isoladamente, está inserido no trabalho em equipe, e para que esse trabalho seja de qualidade é necessária a ação interdisciplinar, buscando a conexão entre vários conhecimentos por um mesmo objetivo, respeitando o saber do outro, aceitando os novos conhecimentos e colocando os seus sem sobressair-se como o mais importante.

Na contemporaneidade, o enfoque interdisciplinar é adotado como processo de trabalho no âmbito do SUAS, considerando que o principal objeto de ação da Política de Assistência Social - as vulnerabilidades e riscos sociais - não são fatos homogêneos e simples, mas complexos e multifacetados, que exigem intervenções diversificadas do trabalho coletivo e não ações focalizadas de diferentes técnicos independentes. (BRASIL, 2009)

Assim, no Capítulo I será abordado os aspectos históricos, conceitos e debates sobre a interdisciplinaridade, além das diferentes compreensões a respeito do tema pelos autores Hilton Japiassu, Antônio Joaquim Severino, Ivani Fazenda, Ivo Tonet, José Paulo Netto entre outros, que contribuíram para a base teórica deste estudo.

No Capítulo II tratar-se-á o cenário do Serviço Social na década de 1990, ressaltando das mudanças macro societárias que influenciaram significativamente o mundo do trabalho devido aos impactos do ideário neoliberal, o qual causou o recuo do Estado perante respostas às expressões da questão social. Este processo rebateu no Serviço Social acarretando uma autocrítica da categoria para atender as demandas. Abordará posteriormente a interlocução da interdisciplinaridade e Serviço Social como melhor estratégia de enfrentar a intervenção focalizada.

No Capítulo III será discutida a construção da pesquisa, além da história da cidade de Borrazópolis e da Vila Nossa Senhora de Lourdes. Além da Política de Assistência Social do município, e finalmente será apresentada análise da pesquisa com os profissionais envolvidos no projeto.

Nas Considerações Finais apresentar-se-á a análise final sobre os dados coletados na pesquisa.

CAPÍTULO I - INTERDISCIPLINARIDADE: ASPECTOS HISTÓRICOS, CONCEITOS E DEBATES

O presente capítulo tem como objetivo apresentar uma breve historicização referente à proposta da interdisciplinaridade na Europa que surgiu em meados da década 1960 e no Brasil, em meados da década de 1970, ressaltando a contribuição do livro de Hilton Japiassu “Interdisciplinaridade e Patologia do Saber” de 1976, o significado do termo, o debate realizado por diferentes autores que foram e são importantes para a discussão deste tema, além de Japiassu, Ivani Fazenda, Antônio Joaquim Severino dentre outros.

1.1- Aspectos Sócio-históricos da Interdisciplinaridade

Segundo Fazenda (2012b), o movimento da interdisciplinaridade surge na Europa em meados dos anos 60, principalmente na França e Itália, resultado de movimentos estudantis que reivindicavam um novo estatuto da escola e da universidade.

Iniciou-se como classificação temática de novas propostas de ensino, com o compromisso de alguns professores universitários de romper ‘com uma educação por migalhas’. (FAZENDA, 2012b)

Ainda prossegue a autora, que esse posicionamento foi contra todo conhecimento que privilegiava o capitalismo epistemológico de algumas ciências, como oposição à alienação das academias às questões da cotidianidade, às propostas curriculares que levavam à excessiva especialização, e à qualquer proposta que limitava o aluno a uma única e restrita direção, uma ‘patologia do saber’².

A fragmentação dos saberes seria a falência do conhecimento, distanciando do conhecimento na totalidade, assim sendo a falência do humano.

² Termo usado por Japiassu no livro “*Interdisciplinaridade e patologia do saber*”, de 1976.

A categoria ‘totalidade’ foi tema discutido por Georges Gusdorf ³, um dos maiores precursores do movimento em prol da interdisciplinaridade. Algumas propostas em relação ao seu projeto, que previa a distância teórica entre as ciências humanas, só atualmente, após trinta anos começaram a ser esboçadas. (FAZENDA, 2012b)

Assim como Gusdorf, Hilton Japiassu (1976) no Brasil começa criticar o saber fragmentado, o livro ‘Interdisciplinaridade e Patologia do saber’, defendendo a ideia de um saber integral e nos apresentou justificativas se remetendo à Grécia antiga, que recebeu influências de uma cultura onde tinham programas de ensino propagados por seus mestres, criadores de uma cultura geral. (NUNES, 2008)

Nunes (2008) coloca que para Japiassu,(1976), desde o século XII já havia uma preocupação com a integração dos saberes, presente no movimento iluminista e que a fragmentação dos saberes é de cunho positivista ,e que esse positivismo é um grande empecilho para a unificação dos saberes.

Severino (1989) também concorda com Japiassu e ainda ressalta que, buscar alcançar essa interdisciplinaridade, tem a necessidade de um acerto de contas com o positivismo e também uma reavaliação de sua herança.

Em 1979, Japiassu é discutido e citado por Fazenda no livro ‘Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro, Efetividade ou Ideologia’.

A interdisciplinaridade caracteriza se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de integração real das disciplinas no interior de um mesmo projeto de pesquisa. (JAPIASSU, 1976, p. 74, apud Fazenda, 1979, ed.2002, p. 25)

Fazenda (2012), coloca em seu livro que iniciou sua pesquisa sobre interdisciplinaridade na década de 1970, levando-a em 1990, a uma parada para uma reflexão sobre o tema, no qual concluiu que não há uma teoria única, absoluta e geral para a interdisciplinaridade, mas sim, é necessária a busca ou descobrimento de um caminho teórico pessoal de cada pesquisador que discute esse tema.

³ Escritor de ‘Agonia de Nossa Civilização’ e de um projeto de pesquisa interdisciplinar para ciências humanas, apresentado à UNESCO em 1961, que tinha como ideia, orientar as ciências humanas a trabalhar pela unidade humana.

1.2 - Compreensões Acerca da Interdisciplinaridade

Segundo Melo e Almeida (2009), nas últimas décadas deste século tem se falado muito sobre o termo interdisciplinaridade, tanto no âmbito da produção do conhecimento como no da intervenção de diversas áreas.

Dentre os autores que escreveram sobre o termo interdisciplinaridade e seu significado estão Hilton Japiassu, Antônio Joaquim Severino e Ivani Fazenda, alguns autores como José Paulo Netto e Ivo Tonet tecem algumas críticas à interdisciplinaridade chamando a atenção para seu verdadeiro entendimento e o cuidado com que a tentativa de seu uso deve ser executada.

Há diversas formas de pesquisa, estudo, ou intervenção profissional que busca superar a fragmentação dos saberes e as especialidades. Além da interdisciplinaridade temos a multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

A multidisciplinaridade é a mais simples, segundo Japiassu (1976), a multidisciplinaridade se refere às ações de diversas disciplinas ou profissionais simultaneamente sobre um assunto comum, mas sem coordenação, “*simples justaposição num trabalho determinado, dos recursos de várias disciplinas, sem implicar necessariamente um trabalho de equipe e coordenado.* (JAPIASSU, 1976, p.73 apud Rodrigues, 2011, p. 42)

Figura 1

Multidisciplinaridade



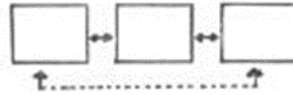
Fonte: modelo de Jantsch, adaptado por Silva (1999, p. 6.)

Na pluridisciplinaridade para Japiassu (1976), há um pouco de interação entre as áreas do saber mas, apenas complementar, num mesmo nível de hierarquia e sem coordenação, alguns estudiosos não estabelecem diferenças entre pluri e multidisciplinaridade. É a “*justaposição de diversas disciplinas situadas no mesmo nível hierárquico e agrupadas de modo a fazer aparecer as relações existentes entre elas --*

um sistema de um só nível e de objetos múltiplos, com cooperação mas sem coordenação” (JAPIASSU, 1976, p. 77 apud RODRIGUES, 2011, p. 42).

Figura 2

Pluridisciplinaridade

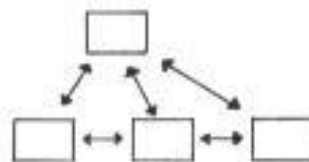


Fonte: modelo de Jantsch, adaptado por Silva (1996, p. 6)

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade, que para muitos autores se trata da melhor proposta para superar a fragmentação do conhecimento, é uma conexão entre vários conhecimentos ou profissionais, com uma finalidade comum advinda de um nível hierárquico superior, coordenada, com um eixo norteador das ações. Para ele “ *o interdisciplinar vai além do simples monólogo de especialistas ou do diálogo paralelo e tem como horizonte o campo unitário do conhecimento*” (JAPIASSU, 1976, p.73 apud RODRIGUES, 2011, p. 42).

Figura 3

Interdisciplinaridade

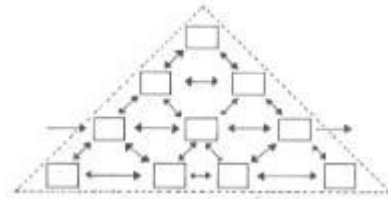


Fonte: modelo de Jantsch, adaptado por Silva, 1996, p. 6.

A transdisciplinaridade representa um nível de relação entre os saberes que vai além da interdisciplinaridade, para Japiassu (1976), é um tipo de interação onde ocorre uma espécie de integração de vários sistemas interdisciplinares num contexto mais amplo e geral, gerando uma interpretação mais holística dos fatos e fenômenos.

Figura 4

Transdisciplinaridade



Fonte: modelo de Jantsch, adaptado por Silva (1999, p. 6)

Para Japiassu (1976), a interdisciplinaridade é o remédio para a cura do estado patológico em que se encontra o saber, ele critica a complexidade e fragmentação dos saberes, “*Chegamos a um ponto que o especialista se reduz àquele que, à causa de saber cada vez mais sobre cada vez menos, termina por saber tudo sobre o nada.*” JAPIASSU (1994)⁴. O autor coloca que conhecer o objeto ou realidade apenas numa pequena porção, mesmo que profundamente é não conhecer nada, porque acaba não conhecendo na totalidade.

Japiassu (1994), coloca ainda que cada especialização tem sua área do saber como propriedade privada, e exerce ciumentamente e autoritariamente um mini poder, e com a interdisciplinaridade a cegueira do especialista pode ser destruída substituindo o poder territorial pelo saber.

Outra autora que estuda o assunto no Brasil é Ivani Fazenda⁵, organizadora do livro “O que é Interdisciplinaridade”, coloca que:

[...] todos os nossos trabalhos tem por comum o estímulo à liberdade do pensamento, reafirmando que ao não pedirmos demissão da reflexão, nos aproximaremos do saber do conhecimento. A Interdisciplinaridade concebida neste livro pretende um diálogo entre pares, capazes de compreender a mensagem das diferentes línguas nas suas entrelinhas. A Interdisciplinaridade aqui arquitetada busca a troca de ideias locais e sua universalização, nesse sentido pretende não confundir as coisas da lógica com a lógica das coisas. (FAZENDA, 2008, p.14)

⁴ Citação extraída do texto base da palestra proferida no Seminário Internacional sobre Reestruturação Curricular, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de Porto Alegre, em julho do 1994.

⁵ Coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade - GEPI - PUC/SP, e pesquisadora Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação- INTERESPE- PUC/SP, publicou inúmeros trabalhos a respeito da interdisciplinaridade), estudiosa do assunto interdisciplinaridade há aproximadamente trinta anos, organizadora do livro “O que é Interdisciplinaridade” ela traz comentários a respeito dos trabalhos apresentados nesta obra.

No texto do livro “O que é Interdisciplinaridade” a autora Ivone Yared (2008), destaca a seguinte definição:

[...] interdisciplinaridade é o movimento (inter) entre as disciplinas, sem a qual a disciplinaridade se torna vazia; é um ato de reciprocidade e troca, integração e voo; movimento que acontece entre o espaço e a matéria, a realidade e o sonho, o real e o ideal, a conquista e o fracasso, a verdade e o erro, na busca da totalidade que transcende a pessoa humana. (YARED, 2008, p.165)

Para Fazenda (2002), antes de um ‘slogan’, a interdisciplinaridade é uma relação de reciprocidade e mutualidade, uma atitude diferenciada diante da fragmentação do saber, que substitui a concepção fragmentada por uma totalidade do ser humano, uma atitude sem preconceitos, onde todos os conhecimentos são igualmente importantes, o saber pessoal anula-se perante um saber universal. É na opinião crítica do outro que se fundamenta a opinião de cada um, com coerência, e somente na intersubjetividade num regime de copropriedade, de interação, sendo assim possível o diálogo, condição única de possibilidade da interdisciplinaridade.

Fazenda (2012), coloca que sua pesquisa sobre interdisciplinaridade iniciada na década de 70 percorreu inúmeros caminhos levando-a a uma reflexão na década de 1990, acarretando uma revisão crítica que permitiu a percepção de alguns ganhos e a indicação de novos caminhos. Entre as conclusões que seu trabalho⁶ chegou, se destaca a de que *“é impossível a construção de uma única, absoluta e geral teoria da interdisciplinaridade, mas é necessária a busca ou o seu desvelamento do percurso teórico pessoal de cada pesquisador que se aventurou a tratar as questões desse tema”*. (FAZENDA, 2012. p. 13)

Já para Severino (2010), a conceituação desse termo é inacabada, justifica colocando que os profissionais estão em uma constante busca para alcançá-la, é desejada entre educadores, pesquisadores e profissionais de diversas áreas do saber, mas nunca foi alcançada e colocada explicitamente. Para esse autor assim como para outros, a divisão dos saberes, as especialidades, se trata de um processo natural da evolução humana, o homem busca cada vez mais o aprimoramento e assim tornando complexo o conhecimento, e um só homem não é capaz de abarcar todas as especialidades das várias áreas do saber, pois, isso seria impossível.

⁶ Trabalho apresentado a Unesp e defendido como tese de livre-docência, intitulou-se *“Interdisciplinaridade- Um Projeto em Parceria”* e foi publicado por edições Loyola ao final de 1991.

Cada especialista compreende profundamente uma parte da realidade e ignora a totalidade. *“a suposta pluralidade dos caminhos do pensar vai também produzir a suposta multiplicidade dos aspectos do real. O sujeito se separa cada vez mais do objeto e o universo se transforma num pluriverso”*. (Severino, 2010, p.13)

Ainda segundo este autor (2010), a fragmentação e a compartimentação do saber é de cunho positivista que não leva ao conhecimento da realidade na totalidade, por isso essa fragmentação deve ser superada através da interdisciplinaridade. A metodologia positivista levou a essa fragmentação do saber, dificultando a interdisciplinaridade.

Apesar de tão atraente e defendida nas profissões de Pedagogia, Serviço Social e em outros campos profissionais a proposta da interdisciplinaridade também é criticada e colocada em dúvida. O autor Tonet (2013), coloca que a fragmentação dos saberes originou-se da divisão social do trabalho, do sistema capitalista, e é umas das formas de alienação do capital, cada campo do saber domina somente sua especialidade, ignorando totalmente as outras, uma cientificidade moderna, pois, do contrário, o proletário conheceria a realidade na totalidade podendo então, se revoltar contra o sistema. Ele critica, não a interdisciplinaridade em si mas, o mundo que produz e necessita dessa forma de produção do saber.

[...] Afinal, se um saber fragmentado é funcional à manutenção dos interesses da classe burguesa, um saber que tenha na categoria da totalidade a sua chave metodológica e que, pela articulação entre as categorias da essência e da aparência (de caráter histórico e social), permita a desmistificação da realidade social, é do interesse da classe proletária. (TONET, 2013, p. 738)

Apesar de admitir que a interdisciplinaridade seria a solução para entender a realidade na totalidade, ele coloca que para superar essa fragmentação precisaríamos revolucionar o sistema, que só uma sociabilidade comunista alcançaria esse objetivo.

[...] Pois, é certamente verdade que a soma de aspectos econômicos, sociológicos, filosóficos, históricos e outros, trará um conhecimento mais ampliado do que se esse tratamento se limitasse a apenas uma dessas áreas. Por outro lado, um conhecimento mais amplo permitiria um tratamento menos isolado de cada problema, seja no âmbito profissional, seja na esfera da ação social. (TONET, 2013, p, 728)

Já Netto (1989), coloca que o Serviço Social nutre-se e institucionaliza-se de um conjunto de saberes ancorados na vertente teórica

conservadora, antagônica à marxiana, que fundou as ciências sociais como disciplinas autônomas e particulares, as “ciências” especiais.

[...]embasadas no suposto de que a sociedade se estrutura segundo níveis a que se atribui uma especialidade que permite e legitima saberes (também específicos) que se constelam em “ciências” especiais - a economia, a sociologia, a antropologia, a psicologia, etc.. (NETTO, 1989, p. 93)

Esse autor coloca ainda que:

[...] esses “recortes” são operados com a cautela inicial de que não esgotem a “realidade social” – aqui a totalidade é substituída por um simulacro, o “todo”, equacionado como integração funcional de “partes” e capturável pela perspectiva de inter ou multidisciplinaridade. (NETTO, 1989, p. 93)

Nas discussões aqui colocadas sobre a interdisciplinaridade, constata-se que sua proposta busca superar a visão, apreensão e a realização do trabalho numa perspectiva fragmentada, considerando que a realidade deve ser apreendida na totalidade e não a soma de partes formando um todo, que leva a uma visão positivista da realidade.

CAPÍTULO II. SERVIÇO SOCIAL E INTERDISCIPLINARIDADE

Considerando que o Assistente Social busca através do planejamento e execução do seu processo de trabalho uma apreensão da realidade na totalidade, para alcançar resultados de qualidade, esse capítulo tem como objetivo analisar a relação do processo de trabalho do Assistente Social com a proposta da interdisciplinaridade. Primeiramente, contextualizando o Serviço Social nas últimas décadas, no que diz respeito aos avanços, limites e desafios da profissão; particularizando a discussão sobre trabalho e o processo de trabalho do Assistente Social e posteriormente, a importância do trabalho interdisciplinar no âmbito do Serviço Social.

2.1 – O Serviço Social no Centro dos Novos Tempos

2.1.1 – Contextualizando o Serviço Social a partir da Década de 1990

Segundo Iamamoto (2012a), desencadeou-se no mundo uma crise econômica na década de 1970, originada a partir da estagnação do padrão de acumulação taylorista/fordista. Dessa forma, aprofundam-se ao mesmo tempo mudanças na economia mundial, acirrando a competitividade intercapitalista, exigindo exigência de qualidade diferenciada dos produtos, num mercado globalizado onde empresas maiores passam a terceirizar serviços, materiais e pessoas. Esse processo acarretou uma profunda precarização das relações e condições de trabalho, reduzindo e até eliminando direitos sociais, rebaixando salários, resultando numa pequena parcela de trabalhadores com trabalho estável, com direitos trabalhistas e uma maior parcela com trabalhos precários, temporários ou subcontratados.

[...] A competitividade intercapitalista impõe a exigência de qualidade dos produtos pra garantir a rentabilidade da produção, em um contexto de globalização da produção e dos mercados. As empresas tornam-se empresas enxutas: cria-se uma empresa mãe (holding), que reúne em torno de si pequenas e médias empresas que fornecem produtos e serviços, estabelecendo-se a chamada terceirização. E as terceiras tendem, cada vez mais, a precarizar as relações de trabalho, reduzir

ou eliminar direitos sociais, rebaixar salários, estabelecer contratos temporários, o que afeta profundamente as bases de defesa do trabalho conquistadas pós-guerra. (IAMAMOTO, 2012 a, p.31 a 32)

Devido ao enxugamento de pessoal das empresas, o trabalhador para se adequar às exigências do mercado de trabalho é obrigado a exercer várias funções por um único contrato salarial, inclusive o Assistente Social.

[...] Surge, neste contexto, o trabalhador polivalente, aquele que é chamado a exercer várias funções, no mesmo tempo de trabalho e com o mesmo salário, como consequência do enxugamento do quadro de pessoal das empresas. O trabalhador deixa de ser um trabalhador “especializado” ----- e também o Assistente Social ---- sendo solicitado a exercer múltiplas tarefas, até então não necessariamente envolvidas em suas tradicionais atribuições. (IAMAMOTO, 2012a, p. 32)

Segundo Iamamoto (2012a), no início da década de 1990, a crise mundial da década de 1970 rebate no Brasil, e as transformações no mundo do trabalho vem acompanhadas de mudanças na esfera do Estado nos parâmetros neoliberais, o qual exige “políticas de ajustes”, ocasionando o enxugamento no orçamento governamental para a área social.

A autora coloca ainda que no governo Collor de Mello, perante recomendação dos organismos internacionais⁷ comprometidos com a lógica financeira do grande capital internacional, impõe drásticas reduções dos investimentos públicos na área social, com transferência de serviços sociais públicos para o setor empresarial, condizente com uma política mais ampla de privatização, quando.

[...] O “enxugamento” e sucateamento dos serviços públicos têm redundado não apenas na qualidade dos atendimentos, como tem forçado sua progressiva seletividade, o que entra em colisão com um das principais conquistas obtidas na Carta Institucional de 1988, relativa à universalização dos direitos sociais e dos serviços, que lhes atribuem materialidade. (IAMAMOTO, 2012 a, P. 159)

De acordo com Silva (2007), não diferentemente do governo anterior, o governo de Fernando Henrique Cardoso, prosseguiu e aprofundou o projeto neoliberal com privatizações dos bens públicos, com o enxugamento do Estado, a

⁷ A ideologia de instituições como o FMI e o BM buscaram reconfigurar os países periféricos de acordo com as exigências da crise estrutural do capital, estabelecendo os parâmetros a serem seguidos pelos países devedores acarretando em políticas de ajuste macroeconômico, eliminação do controle financeiro, contenção de gastos sociais e implantação de processos de privatização em setores do Estado. (LOUREIRO, 2010)

política fiscal e monetária sintonizadas com os organismos mundiais de hegemonia do capital.

Para Iamamoto (2012a), desde a década de 1990, ocorre um processo de refilantropização⁸ no campo da prestação de serviços assistenciais, estimulando a participação das entidades privadas e o voluntariado, fortalecendo o jogo de interesses privados nos serviços sociais, afetando o caráter público desses serviços.

[...] É bom lembrar também que a filantropia neste contexto se apresenta com novas faces estratégicas e com um discurso atualizado na defesa da qualidade dos bens e serviços oferecidos, parecendo ganhar atualidade uma perspectiva "modernizadora", sobretudo na dimensão gestor de um número crescente de instituições do campo filantrópico. Os conceitos de amor ao próximo, de benemerência e de assistencialismo, passam a fazer parte da tradição de uma "antiga filantropia" que vai defrontar-se com a "moderna filantropia" solidária do Terceiro Setor. (YASBEK, 2010, p.10)

Iamamoto explica ainda que:

[...] O primeiro projeto que norteia os princípios da seguridade social na Carta Institucional de 1988, aposta no avanço da democracia, fundada na participação e do controle popular; na universalização dos direitos e, em consequência, da cobertura e do atendimento das políticas sociais; na garantia da gratuidade no acesso aos serviços; na integralidade das ações voltadas à defesa da cidadania de todos na perspectiva da igualdade. (IAMAMOTO, 2012b, p. 196)

Destarte, o trabalho do Assistente Social e as relações sociais são indissociáveis dessas mudanças ocorridas mundo do trabalho e das relações Estado e sociedade, Estado que se recua, perante a lógica neoliberal, com o interesse de reduzir gastos públicos, repassando para a sociedade civil parte de sua responsabilidade social, refletindo diretamente no espaço ocupacional de várias categorias profissionais, incluindo dos Assistentes Sociais. (IAMAMOTO, 2012a)

[...] Os Assistentes Sociais funcionários públicos vem sofrendo os efeitos deletérios da Reforma do Estado no campo do emprego e das relações de trabalho, tais como a redução dos concursos públicos, demissão dos funcionários não estáveis, contenção salarial, corrida à aposentadoria, falta de incentivo à carreira, terceirização

⁸ Para Iamamoto (2012a), se refere à filantropia do grande capital, resultante de um amplo processo de privatização dos serviços públicos, não mais de benemerência, mas, uma outra filantropia, estabelecida sob novas bases, integradas ao desenvolvimento das forças produtivas. Com alta eficácia, chamando a atenção para a solidariedade social na parceria entre a sociedade civil e o Estado, mas incapaz de deter, ou apenas encobrir, o outro produto daquele desenvolvimento, a reprodução ampliada da pobreza, que, no mundialmente tem atingido níveis de barbárie social.

acompanhada de contratação precária, temporária, com perda de direitos, etc. (IAMAMOTO, 2012a, p. 123/ 124)

Esse processo condicionou, fundamentalmente, o horizonte de preocupações emergentes no âmbito do Serviço Social, exigindo novas respostas profissionais, e para isso foram necessárias alterações nos campos do ensino, da pesquisa, da regulamentação da profissão e da organização político-corporativa dos assistentes sociais. (IAMAMOTO, 2009)

Diante de todas essas mudanças, houve uma ampliação nas áreas de atuação do Assistente Social, sendo necessária sua inserção em equipes interdisciplinares, no desempenho em formulação e gestão de políticas públicas, domínio de informática, entre outros. De forma equivocada esse processo foi chamado algumas vezes de desprofissionalização ou perda de espaços, discurso que revela uma dificuldade de apreensão das alterações históricas geradas por processos sociais macroscópicos no campo profissional, que devem ser pressentidas e agarradas por profissionais críticos. (IAMAMOTO, 2012 a)

Segundo Iamamoto (2009a), no Serviço Social brasileiro, todas essas transformações macro societárias impulsionaram o processo de ruptura com o tradicionalismo e seu ideário conservador. Assim, o Serviço Social construiu um projeto profissional inovador e crítico fundamentado na teoria marxiana, apoiados em princípios éticos humanistas e compatíveis com as particularidades históricas do Brasil, materializando-se no *Código de Ética do Assistente Social (1993)*, a *Lei da Regulamentação da Profissão (1993)* e as *Diretrizes Curriculares norteadoras da formação acadêmica*.

No que diz respeito aos espaços sócio-ocupacionais, o Serviço Social ocupa espaços tanto na esfera do legislativo, do executivo como no judiciário, em empresas privadas capitalistas, em organizações da sociedade civil sem fins lucrativos e na assessoria a organizações e movimentos sociais.

[...] Nesses espaços profissionais os(as) assistentes sociais atuam na sua formulação, planejamento e execução de políticas públicas, nas áreas de educação, saúde, previdência, assistência social, habitação, meio ambiente, entre outras, movidos pela perspectiva de defesa e ampliação dos direitos da população. Sua atuação ocorre ainda na esfera privada, principalmente no âmbito do repasse de serviços, benefícios e na organização de atividades vinculadas à produção, circulação e consumo de bens e serviços. (IAMAMOTO, 2009 a, p. 5 - 6)

Os profissionais Assistentes Sociais atuam nas mais variadas expressões da questão social, nas relações entre trabalhadores, empresariado, Estado, e associações da sociedade civil.

[...]Nesses espaços ocupacionais esses profissionais realizam assessorias, consultorias e supervisão técnica; contribuem na formulação, gestão e avaliação de políticas, programas e projetos sociais; atuam na instrução de processos sociais, sentenças e decisões, especialmente no campo sociojurídico; realizam estudos socioeconômicos e orientação social a indivíduos, grupos e famílias, predominantemente das classes subalternas; impulsionam a mobilização social desses segmentos e realizam práticas educativas; formulam e desenvolvem projetos de pesquisa e de atuação técnica, além de exercem funções de magistério, direção e supervisão acadêmica. (IAMAMATO, 2009 a, p.6)

Numa pesquisa realizada pelo CFESS com dados de 2004, foi constatado que 78,16% dos Assistentes Sociais atuam na esfera estatal com 40,97% nos municípios, 24% nos Estados e 13,19% federais, a maioria é funcionário público atuando na formulação, planejamento e execução de políticas sociais com destaque às políticas de saúde, assistência social, educação, habitação, entre outras, 13,19% atuam nas empresas privadas e 6,81% nas ONGs, associações, cooperativas, dentre outras. (IAMAMOTO,2009 b)

A autora ainda ressalta que a maioria dos profissionais, 77,19%, possui apenas um vínculo empregatício; 10,31% registram dois vínculos e apenas 0,76, três ou mais. A ausência de vínculos é expressiva (11,74%), parcela que não trabalha com Assistentes Sociais.

Nessa pesquisa analisada por Iamamoto (2009 b), destaca-se a presença de 30,44% de assistentes sociais nos Conselho de Direitos ou de Políticas Sociais, no acompanhamento de gestão e avaliação da política, dos planos que as orientam e dos recursos destinados à sua implementação. Distribuídos em maior número nas áreas de: assistência (35,45%), criança e adolescente (25,12%), saúde (16,67%) idoso (7,08%), direitos humanos (6,57%), mulher (4,23%), portador de deficiência (1,41%).

Parte dessa pesquisa aqui exposta, permite visualizar os espaços sócio-ocupacionais dos Assistentes Sociais no Brasil nas mais variadas políticas e áreas.

2.1.2 – Trabalho e Processos de Trabalho do Assistente Social

Marx (1999) analisa os componentes que fazem parte do processo de trabalho: o próprio trabalho que se refere a uma atividade usada a um fim, a matéria na qual incide o trabalho, ou seja, o objeto de trabalho, os meios ou instrumentais de trabalho e o produto/resultado.

Para Marx (1999), o trabalho é a relação entre o homem e natureza, quando o ser humano com sua capacidade física transforma algo da natureza em algum objeto que lhe seja útil, diferente dos animais, o homem não realiza algo por instinto mas, ele pensa previamente em algo que quer construir. Ele não só transforma o material durante seu trabalho, mas, imprime sobre ele o seu projeto de transformação, no qual sua vontade é subordinada, e isso se torna mais importante que a forma ou o conteúdo na execução do seu trabalho.

O autor assim explica que o trabalho é a atividade do homem que usando os meios de trabalho ou não, transformam a matéria prima em algo para o uso humano.

O objeto de trabalho é toda matéria prima que experimenta a modificação de sua forma pelo trabalho, assim, toda matéria prima é objeto de trabalho apesar de nem todo objeto de trabalho ser matéria prima.

Os meios de trabalho são um complexo de coisas que o homem utiliza para sua atividade na transformação do objeto de trabalho, ele se utiliza de propriedades mecânicas, físicas ou químicas dessas coisas para aplicar em seus objetos de trabalho, como por exemplo uma pedra usada para cortar ou moer algo ou a terra usada pra a agricultura.

No processo de trabalho, subordinada a um determinado projeto, a atividade do homem causa uma transformação ao concluir o produto, nesse o produto adquire um valor de uso, elemento adaptado à necessidade humana com o trabalho incorporado a ele.

Ainda para Marx (1999) o produto com seu valor de uso, quando em posse do capitalista não se trata mais de um produto por necessidade apenas de uso,

ele adquire valor de troca, para a venda, uma mercadoria. Para a produção capitalista o que mais importa não é só o valor de uso, mas sim um valor mais elevado, além da soma do valor da matéria prima, força de produção e meios de trabalho, mas, também o valor excedente, a mais-valia, o lucro.

A autora Marilda V. Iamamoto no seu livro 'Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional' apropriam-se de forma analítica dessa discussão sobre trabalho e processo de trabalho a partir da teoria marxiana, e a amplia para o Serviço Social.

Dessa forma, a autora explicita que o objeto de trabalho do Assistente Social é a questão social e suas múltiplas expressões, e que esta é a base para sua fundação como especialização do trabalho. Os Assistentes Sociais se deparam com essas expressões em diversas áreas como, na área habitacional, nas políticas sociais etc., e deve pensar/construir estratégias de enfrentamento dessas expressões. (2012a)

Para realizar seu trabalho, além dos meios e/ou instrumentais como entrevistas, reuniões, plantões, encaminhamentos, estudos sociais, relatórios, visitas domiciliares, realização de grupos, elaboração de pareceres sociais, laudos, contatos institucionais, entre outros, ele também se utiliza primordialmente do conhecimento como um meio de trabalho, que permite uma leitura crítica da realidade, assim como um conjunto de conhecimentos e habilidades adquiridos pelo Assistente Social ao longo de sua formação. (2012a)

A autora Iamamoto (2012a) sobre os meios de trabalho elucida ainda que, apesar de regulamentada como uma profissão liberal na sociedade, o Serviço Social não detém todos os meios necessários para a efetivação do seu trabalho como: financeiros, técnicos e humanos, necessários ao exercício profissional autônomo; depende de recursos previstos nos projetos e programas das instituições que o contratam, então, a condição de trabalhador assalariado não só enquadra o Assistente Social na relação de compra e venda da força de trabalho, como também molda a sua inserção sócio institucional na sociedade brasileira. Para a autora:

[...] Importa ressaltar que o Assistente Social não realiza seu trabalho isoladamente, mas como parte de um trabalho combinado ou de um trabalhador coletivo que forma uma grande equipe de trabalho. Sua inserção na esfera do trabalho é parte de um conjunto de especialidades que são acionadas conjuntamente para a realização

dos fins das instituições empregadoras, sejam empresas ou organizações governamentais. (IAMAMOTO, 2012 a, P. 63/64)

Sobre o produto do trabalho do Assistente Social, em sua análise, a autora coloca que o Serviço Social interfere nas relações de trabalho através da promoção de direitos, acesso a programas e benefícios, que refletem diretamente na vida dos trabalhadores, com um efeito no processo de reprodução da força de trabalho.

Assim, para analisar o trabalho do Assistente Social e o seu produto dependerá das características de cada processo de trabalho no qual ele estará inserido. O profissional necessita conhecer profundamente, a política social, o espaço sócio ocupacional no qual está inserido para desempenhar um trabalho de qualidade, através de competências teórico-metodológicas, ético-política e técnico-operativa.

A autora ressalta ainda que o processo de trabalho do Assistente Social também tem efeito na vida dos sujeitos e se manifesta no campo do conhecimento, dos valores, dos comportamentos, da cultura, com resultados objetivos mesmo não se corporificando como coisas materiais, mas, uma objetividade social.

Para ela:

[...] Nenhuma sociedade sobrevive apenas à base de coerção, mas para sobreviver tem de criar consensos de classes, base para construir uma hegemonia na vida social. O Assistente Social é um dos profissionais que está nesse “mar de criação de consensos”. Por exemplo, uma de suas aquisições clássicas --- criar um comportamento produtivo da força de trabalho na empresa --- hoje se atualiza no sentido de criar um consenso em torno dos programas, de qualidade total, do alcance de metas de produtividade, da garantia de padrões de qualidade dos produtos. (IAMAMOTO, 2012 a, p. 68)

2.2 - O trabalho do Assistente Social e as Potencialidades do Trabalho Interdisciplinar

A interdisciplinaridade discutida e estudada por autores citados no Capítulo I deste trabalho, não é só estudo e pesquisa, mas, também é uma ação desejada, e há uma constante busca pelo seu alcance, como coloca Severino (2010).

Ainda para esse autor (2010), o homem só pode ser compreendido numa abordagem sintetizadora e nunca como a soma de várias partes, pois a soma não alcança a totalidade humana.

[...] É preciso, pois, no âmbito dos esforços com vistas ao conhecimento da realidade humana, praticar, intencional e sistematicamente, uma dialética entre as partes e o todo, o conhecimento das partes fornecendo elementos para a formação de um sentido total, enquanto o conhecimento da totalidade elucidará o próprio sentido que as partes, autonomamente, poderiam ter. (SEVERINO, 2010, p. 17)

Em relação ao trabalho do Assistente Social, para lamamoto (2012a), o profissional dispõe de uma relativa autonomia, por isso não detém todos os meios necessários para a efetivação de seu trabalho, necessitando de recursos financeiros, técnicos e humanos. Ressalta que, o profissional não realiza seu trabalho isoladamente, mas, faz parte do trabalho coletivo, de um conjunto de especialidades que é acionado para a realização dos fins colocados pelas instituições empregadoras sejam de âmbito privado, público, entidades e organizações não-governamentais.

Para lamamoto (2012c), no debate sobre as atribuições privativas do Assistente Social, o trabalho em equipes interprofissionais é destacado, o Assistente Social trabalha em conjunto com outros profissionais, como por exemplo: pedagogo, sociólogo, psicólogo, o médico, arquiteto, advogado, economista e outros, em diversos campos de atuação.

[...] É necessário desmistificar a ideia de que a equipe, ao desenvolver ações coordenadas, cria uma identidade entre seus participantes que leva à diluição de suas particularidades profissionais. São as diferenças de especializações que permitem atribuir unidade à equipe, enriquecendo-a e, ao mesmo tempo, preservando aquelas diferenças. Em outros termos, *a equipe condensa uma unidade de diversidade*. (IAMAMOTO, 2012c, p. 64)

Fraga (2010) também traz uma reflexão acerca da interdisciplinaridade, explicitando que o trabalho solitário e isolado compromete as intervenções, e que o Assistente Social deve esforçar-se para realizar um trabalho conjunto, onde cada área do saber possa oferecer sua contribuição, tomando os devidos cuidados como, a não concentração de atividades em apenas um profissional; além da hierarquização de saberes, quando há uma sobreposição umas em relação às outras ao nível de importância.

Na contemporaneidade, o enfoque interdisciplinar é considerado imprescindível já que as expressões da questão social não são simples, mas complexas e multifacetadas, que exigem intervenções diversificadas do trabalho coletivo e não ações focalizadas de diferentes técnicos independentes.

[...] A interdisciplinaridade é um processo dinâmico, consciente e ativo, de reconhecimento das diferenças e de articulação de objetos e instrumentos de conhecimento distintos, que contribui para a superação do isolamento dos saberes. (Brasil, 2009, p.65)

A interdisciplinaridade é um processo de trabalho recíproco, que permite um trabalho mutuamente enriquecido de diferentes especializações, por princípios e conceitos comuns, um processo que integra, organiza e dinamiza as ações do trabalho em equipe, visando organizar as ações profissionais por um projeto comum. (BRASIL, 2009)

Segundo Almeida (2012), o Serviço Social, em sua trajetória histórica, tornou-se uma profissão por excelência aberta ao diálogo com outras disciplinas, do qual seu compromisso histórico de lutas junto aos movimentos sociais e inserido em diversas instituições que possibilitam a execução de políticas públicas e sociais, proporcionou o alcance de uma posição importante de competência técnica e política para o trabalho conjunto e integrado com outros profissionais. O Assistente Social construiu um arcabouço teórico prático que possibilita sua atuação no reconhecimento das necessidades e interesses do cidadão e de criar canais de participação, na luta pela garantia dos direitos humanos, em defesa da justiça social, expressos claramente no Código de Ética dos Assistentes Sociais.

O Código de Ética do Assistente Social (2012) traz princípios fundamentais elementos condizem com o trabalho interdisciplinar. O segundo princípio diz: *Defesa intransigente dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo*. Esse princípio recusa o autoritarismo, o que permite ao Assistente Social mais flexibilidade para aceitar o saber do outro, sem sobressair-se como mais importante ou ser considerado menos importante, flexível às transformações da realidade, pensando sempre novas estratégias de intervenção para as novas demandas.

No quarto princípio: *Empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, Incentivando o respeito à diversidade, à participação de grupos socialmente discriminados e à discussão das diferenças*. Nesse princípio fica claro

que o Assistente Social não deve ter preconceitos e deve respeitar a diversidade, onde podemos incluir as diversas e complexas áreas do saber e diversos especialistas com os quais o Assistente Social deve trabalhar.

O oitavo princípio: *Garantia do pluralismo, através do respeito às correntes Profissionais democráticas existentes e suas expressões teóricas, e compromisso com o constante aprimoramento intelectual.* Ressalta esse princípio o respeito a outras correntes profissionais, e o compromisso com o aprimoramento intelectual, quando o Assistente Social deve buscar cada vez mais conhecimentos, para melhor entender a realidade na totalidade, possibilidade encontrada no trabalho interdisciplinar, num constante aprimoramento intelectual por se tratar de uma troca de saberes que se misturam harmoniosamente, buscando sempre um objetivo comum a todos os profissionais.

O nono princípio: *Articulação com os movimentos de outras categorias profissionais que partilhem dos princípios deste Código e com a luta geral dos trabalhadores.* Aqui se expressa claramente que os Assistentes Sociais devem trabalhar em conjunto com outros profissionais, buscando um objetivo comum, sempre ao lado dos trabalhadores. Não se trata somente de uma opção de forma de trabalho, mas, uma exigência para um trabalho que respeita o Código de Ética Profissional.

O décimo princípio: *Compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional.* O significado desse princípio diz respeito à busca do Assistente Social pelo aprimoramento intelectual, com o objetivo de realizar um trabalho comprometido e competente prestado à população, que também só pode ser alcançado com a interdisciplinaridade, superando a fragmentação dos saberes e assim executando um trabalho de qualidade.

O décimo primeiro princípio: *Exercício do Serviço Social sem ser discriminado, nem discriminar, por questões de inserção de classe social, gênero, etnia, religião, nacionalidade, opção sexual, idade e condição física.* Neste princípio é defendido o exercício profissional sem discriminação, sem discriminar ou ser discriminado, por todos os profissionais envolvidos, todo e qualquer tipo de discriminação ou preconceito, o que se apresenta como condição importante para o trabalho interdisciplinar, onde ele irá aceitar e respeitar outros conhecimentos, como também terá seu conhecimento aceito e sua profissão respeitada.

E conforme a Lei que Regulamenta a Profissão(8.662/1993) nos artigos:

Art. 4º Constituem competências do Assistente Social:

I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;

VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo.

Art. 5º Constituem atribuições privativas do Assistente Social:

I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;

II - planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;

III - assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;

VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social. (BRASIL, 1993)

Os artigos citados acima referem-se ao exercício profissional do Assistente Social no sentido coletivo, em empresas, entidades e ONG's, trabalho que deve ser interdisciplinar para que a elaboração, implementação, execução e avaliação das políticas sociais tenham aceitabilidade e atenda a todas as diferentes opiniões, inclusive do usuário.

O Assistente Social além de na graduação ter acesso a conhecimentos de outras ciências, seu Código de Ética Profissional, a Lei que regulamenta a profissão, seu vasto campo de atuação profissional como também os diversos processos de trabalho no qual está inserido, lhe permite e até em muitos casos lhe obrigam a buscar pelo trabalho interdisciplinar para executar um trabalho de qualidade.

Em 2007 o CFESS publicou a cartilha “Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais e Psicólogos na Política de Assistência Social”, em conjunto com o Conselho federal de Psicologia (CFP), que se esgotou rapidamente. No Seminário Nacional “O trabalho de Assistentes Sociais no Sistema único de Assistência Social(SUAS), o CFESS reedita a cartilha mas mantém a essência das reflexões da original, essa publicação Inaugura a Série: Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais, que abordou a intervenção profissional em diversos espaços

sócio-ocupacionais. (CFESS, 2011)

Esse documento se refere as normas reguladoras do Serviço Social, como os princípios do Código de Ética Profissional, as atribuições e competências asseguradas na Lei de Regulamentação da Profissão (Lei 8662/1993), na Resolução CFESS 493/06 e nas Diretrizes Curriculares do Serviço Social, elaboradas pela Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS).

É abordado nessa cartilha a importância do trabalho do Assistente Social em conjunto com psicólogos e pedagogos que atuam no SUAS, nas Políticas de Saúde, Previdência, Educação, Trabalho, Meio Ambiente, Comunicação Social, Segurança e Habitação, buscando pelos direitos sociais dos cidadãos, através de uma intervenção interdisciplinar que garanta responder às demandas individuais e coletivas, defendendo a construção de uma sociedade livre de violência e de exploração de classe, gênero ,etnia e orientação sexual.

[...] os/as profissionais podem contribuir para criar ações coletivas de enfrentamento a essas situações, com vistas a reafirmar um projeto ético e sociopolítico de uma nova sociedade, que assegure a divisão equitativa da riqueza socialmente produzida. (CFESS, 2011, p.25)

A cartilha ressalta que o trabalho interdisciplinar na equipe deve ser orientado pela perspectiva da totalidade, compreendendo as relações sociais na qual o indivíduo está inserido e não culpabilizando-o por sua pobreza ou vulnerabilidade e também:

[...] O Código de Ética Profissional de assistentes sociais, por exemplo, estabelece direitos e deveres que, no âmbito do trabalho em equipe, resguardam-lhes o sigilo profissional, de modo que estes/as não podem e não devem encaminhar a outrem informações, atribuições e tarefas que não estejam em seu campo de atuação. (CFESS, 2011, p.26)

A interdisciplinaridade permite construir uma prática político-profissional que possa dialogar entre diferentes opiniões, mas, com tomadas de decisões sempre pautadas nos princípios e valores estabelecidos nos Códigos de Ética Profissionais. Ao surgir no processo coletivo de trabalho, a interdisciplinaridade exige uma atitude ante a formação e conhecimento, presentes no reconhecimento das competências, atribuições, habilidades, possibilidades e limites das disciplinas, dos sujeitos, do reconhecimento da necessidade de diálogo profissional e cooperação. (CFESS,2011)

Para Rocha e Costa (2010), a interdisciplinaridade se depara também com múltiplas barreiras, devido a ousadia pela busca, da pesquisa, exige constante revisão da proposta, exige a passagem da subjetividade para a intersubjetividade, todos se tornam parceiros, o eu se torna o nós, todos devem sentir o desejo de fazer parte do projeto, diante disso, as autoras colocam alguns passos que devem ser seguidos:

- Conhecimento da realidade histórica, social; do conjunto das especificidades; das limitações; dos desejos e aspirações expressos em um projeto mais amplo cujas ações contemplem a função social da organização ou instituições;
- Construção de alianças em torno da ideia do projeto coletivo que tenha como objetivo, além de desenvolver a função social institucional, à formação dos sujeitos políticos envolvidos com consciência de classe para engajar-se no processo de transformação, no sentido de atender aos objetivos do coletivo;
- Recrutamento e seleção de pessoal a envolver-se no projeto, através da identificação e qualificação para o trabalho;
- Planejamento e sistematização de um trabalho para que os componentes engajados ou não, se envolvam no processo e tomem consciência da engrenagem imposta pelo sistema de produção capitalista, passando a reavaliar coletivamente suas posições e dar sua parcela de contribuição; removendo conhecimentos acumulados, buscando novos enfoques, na tentativa de contribuir para uma instituição/organização que ao procurar atender as necessidades do Estado burguês, atenda também as da classe popular. (ROCHA e COSTA, 2010)

Especificamente, na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), além de outras normativas referentes à Política, como a Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB-RH) e a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB-SUAS), propõe equipes nas quais profissionais de diversas áreas devem trabalhar juntos, interdisciplinarmente, o que não é muito simples, para essa interação é necessário pensar de que maneira esse trabalho vai se processar e quais são os elementos que lhe servem de balizas. Deve ser garantida a autonomia técnica e das particularidades de ambos profissionais, deve ser uma relação horizontal entre eles. É necessário conhecer minimamente qual é a concepção de mundo, de homem, e de sociedade que esse profissional tem, para identificar possíveis pontos de diálogo e de intercessão no trabalho. (BRASIL, 2011)

Ortiz(2011) coloca ainda que, se os profissionais não conhecerem bem a postura ético-política da profissão dos demais profissionais, se não tiverem

clareza da competência de cada um, se não forem respeitados limites nessas relações e também o respeito pelo saber do outro, esse modo de trabalhar pode ter resultados negativos. Nenhuma profissão deve se sobrepor como mais importante que outra, respeitando sempre as particularidades de cada profissão.

Assim, foi exigida do Assistente Social a necessidade de acompanhar as mudanças macro societárias no Brasil na década de 1990 para compreender as conquistas e os desafios postos à profissão. Além de ocupar vários espaços sócio-ocupacionais e realizar os mais complexos processos de trabalho, o profissional ainda teve que reconfigurar seu olhar analítico e sua intervenção para o trabalho em equipe interdisciplinar, enriquecendo uma intervenção mais qualitativa e eficiente.

CAPÍTULO III. TRABALHO DOS PROFISSIONAIS NO PROJETO “UNINDO COMUNIDADE PARA UMA BORRAZÓPOLIS MELHOR” DA VILA NOSSA SENHORA DE LOURDES NO MUNICÍPIO DE BORRÁZOPOLIS – PR

O presente capítulo apresenta no primeiro tópico os caminhos metodológicos da pesquisa. No segundo tópico desse capítulo apresenta-se de forma breve a história do município de Borrazópolis e da Vila Nossa Senhora de Lourdes, além da apresentação da Política Assistência Social do município. E no terceiro tópico é apresentada a análise das falas dos profissionais envolvidos no projeto.

3.1 Caminhos Metodológicos da Pesquisa.

A presente pesquisa foi realizada através de revisão bibliográfica, por meio de livros, artigos, palestras publicadas, sites, dissertação de autores importantes para o Serviço Social como Karl Marx, Marilda V. Iamamoto, José Paulo Netto, dentre outros no debate sobre a categoria trabalho, trabalho do Assistente Social e sobre o Serviço Social e a relação com a interdisciplinaridade.

Também foram revisados livros e artigos de autores que discutem sobre a interdisciplinaridade como Hilton Japiassu, Antônio Joaquim Severino, Ivani Fazenda, entre outros, com significativas contribuições para a pesquisa.

Foram também foram analisados documentos da Prefeitura de Borrazópolis e do CRAS, para obtenção de informações para sobre a história do município, da Vila e unidade estatal CRAS.

A pesquisa foi realizada através de questionário⁹ com questões abertas aplicadas a três Assistentes Sociais envolvidas no projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor”, as questões foram abertas para que as entrevistadas pudessem expor suas opiniões e conhecimentos livremente, trazendo mais compreensão do objeto de pesquisa.

O questionário foi enviado por e-mail, anexado a um termo de compromisso, sendo respondido e devolvido também pela mesma via, considerando

⁹ O roteiro da entrevista segue em apêndice.

que duas das três profissionais se encontram trabalhando em outros municípios, com difícil contato pessoal.

Para manter o sigilo, o nome das entrevistadas não será divulgado nessa pesquisa, respeitando as opiniões e conhecimentos de cada uma delas, pois, conforme Minayo (2010), a finalidade da pesquisa qualitativa não é contar opiniões ou pessoas, o objetivo é a exploração do conjunto de opiniões sobre determinado assunto, considerando que pode haver muitos pontos em comum mas também, diversidade de opiniões devido às singularidades próprias de cada profissional, resultantes da experiência de trabalho ou outros fatores. A análise quantitativa deve contemplar o que é homogêneo, e as opiniões diferenciadas sobre o assunto pesquisado.

As perguntas buscaram primeiramente fazer um levantamento acerca da idade, tipo de formação, tempo de formação e experiência de trabalho no CRAS e posteriormente buscou analisar qualitativamente a apreensão, opiniões, e se houve uma participação numa perspectiva interdisciplinar das profissionais no projeto.

3.2 - Caracterização do Projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor”

3.2.1 - Breve Histórico do Município de Borrazópolis - PR

Segundo o IBGE (2010), a história do Município de Borrazópolis está ligada à empresa “Colonizadora Rio Bom” que pertencia ao Banco do Rio Grande do Sul S/A que, possuindo uma grande quantidade de terras, situada no Vale do Rio Ivaí, propícia para a cultura do café, deu início, em 1948, à organização de um Patrimônio(distritos), derrubando a floresta, abrindo estradas, medindo e demarcando datas e promovendo a vinda dos interessados na compra de terras na localidade.

Foi então criado um povoado chamado de “Catugi” e que, dado ao seu vertiginoso progresso, em apenas cinco anos, ou seja, de 1948 a 1953, passou de um simples Patrimônio localizado no interior do Município de Apucarana, a município autônomo, possuindo a sua sede os foros de Cidade.

Em 14 de novembro de 1951, foi criado o Município de Rio Bom, desmembrado de Apucarana e, nessa mesma data, Catugi foi elevado à categoria de

Distrito Administrativo, como parte integrante do território do novo município. Em 12 de junho de 1953, a sede do Município de Rio Bom foi transferida para Distrito de Catugi, passando o distrito à condição de município com a denominação de Catugi e Rio Bom à condição de Distrito.

Em virtude da Lei nº 250, de 18 de novembro de 1954, foi mudada a denominação do município para Borrazópolis, como homenagem a Francisco José Borraz, Superintendente Geral do Banco do Rio Grande do Sul S/A, e que foi um dos fundadores e impulsionadores do seu progresso.

A área total do Município é de 334,38 km², a população é de 7.878 em 2010, seu IDH é de 0.727 segundo o Atlas de Desenvolvimento Humano/PNUD. (2000)

A Vila Nossa Senhora de Lourdes em Borrazópolis, na qual foi desenvolvido o projeto fica um pouco afastada do centro, levando em consideração que a cidade é pequena. Conforme documentação da prefeitura de Borrazópolis, a vila originou se através de um processo de desfavelamento, quando moradores de uma favela do centro da cidade foram intimados a deixarem seus barracos e a mudarem para casas de alvenaria um pouco mais afastadas com média de três cômodos, sendo um dormitório, um total de 107 casas com acesso a rede de água tratada e energia elétrica, mas, sem asfalto e galerias fluviais, sem transporte coletivo, apenas os escolares.

O desfavelamento e o surgimento da Vila Nossa Senhora de Lourdes, pode ser visto como um grande avanço para essas famílias, que antes eram faveladas e agora possuem casa própria, com água encanada e energia elétrica. Mas, de outro lado um processo como esse deve ser pensado mais atentamente pois, uma população cria vínculos com o lugar onde mora, suas relações sociais, seus costumes, seu cotidiano, seu passado, seu jeito de falar, além do local objetivo onde reside há também a subjetividade desse local, que se rompe quando o morador se muda. Ele acaba perdendo essa identidade cultural, principalmente quando isso é imposto e não uma escolha.

3.2.2 – Política de Assistência Social/ Sistema Único de Assistência Social no Município de Borrazópolis - PR

Conforme documentação interna do CRAS de Borrazópolis (2013), a unidade estatal foi fundada no ano de 2008, com equipe mínima, mas não exclusiva, sendo composta por 01(um) Assistente Social, 01(um) Psicólogo, 02(dois) auxiliares administrativos e 01(um) auxiliar de serviços gerais. A Assistente Social realizava atividades referentes à Proteção Social Básica, Proteção Social Especial e serviços administrativos do Órgão Gestor. E a Psicóloga realizava atendimento relacionados às Políticas de Assistência Social e Saúde.

No ano de 2009 foi contratada uma nova equipe para o Órgão Gestor, que passou a realizar atendimentos referentes à Proteção Social Especial. E a equipe do CRAS foi formada, minimamente, conforme preconiza a NOB/RH.

Atualmente, a equipe de referência do CRAS é composta por 02 assistentes sociais (sendo 01 profissional com jornada de trabalho de 30 horas e 01 profissional com jornada de trabalho de 16 horas), 01 psicóloga exclusiva para o CRAS, 02 auxiliares administrativos, 01 coordenadora, 01 auxiliar de serviços gerais, 01 educador físico (08 horas), 01 professora de música (08 horas) e 02 monitores de artesanato. Apesar da equipe ter isso ampliada, ainda não atende a todos os requisitos da referida NOB/RH, por não ter a equipe técnica concursada, como é o caso das profissionais das áreas de Psicologia e Coordenação do CRAS.

Na inauguração do CRAS no ano de 2008, sua sede era em local desmembrado do Órgão Gestor, em prédio emprestado pela Secretaria de Saúde, com a necessidade de devolver o prédio, o CRAS passou a funcionar na Prefeitura, dividindo espaço com o Órgão Gestor, logo após, passou a funcionar num prédio emprestado provisoriamente até ser aprovado e construído o prédio. Atualmente o CRAS tem sede própria, em local mais centralizado territorialmente.

O CRAS, sendo um serviço de Proteção Social Básica da Política de Assistência Social, os serviços prestados são o definidos pela Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, sendo: 1) Serviço de Proteção e Atendimento Integral à Família (PAIF) e 2) Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV). O CRAS de Borrazópolis realiza também a gestão e manutenção do Cadastro Único, com atualização e inclusão de novas famílias.

No que se refere ao PAIF, são realizadas reuniões com famílias beneficiárias dos programas de transferência de renda, em especial o Programa Bolsa Família, visitas domiciliares, busca ativa, acolhida, estudo social, orientação e encaminhamentos, acompanhamento familiar, informações, comunicação e defesa de direitos (com encaminhamento do usuário ao Ministério Público, caso necessário), promoção de documentação pessoal, mobilização e fortalecimento de redes sociais de apoio, desenvolvimento do convívio familiar e comunitário, mobilização para a cidadania, conhecimento do território, cadastramento socioeconômico, elaboração de relatórios e prontuários e notificação da ocorrência de situações de vulnerabilidade e risco social. (Brasil, 2009)

E quanto ao SCFV, são realizados grupos com crianças de 07(sete) a 12(doze) anos e idosos, sendo que o desafio é a formação de grupos com adolescentes.

Pela Política Municipal de Assistência Social (Lei Municipal nº 837/2008), são regulamentados os seguintes benefícios eventuais: auxílio-natalidade, auxílio-funeral, auxílio-transporte, auxílio-alimentação, auxílio-documento, sendo concedidos para famílias cuja renda mensal per capita seja inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, ou em situações de vulnerabilidade adversas, que são analisados caso a caso.

Ainda se tratando dos benefícios, são encaminhadas famílias com pessoas deficientes e idosos para acesso ao Benefício de Prestação Continuada (LOAS), agendamentos para auxílio-doença, salário maternidade e outros encaminhamentos à Previdência Social. Há também os encaminhamentos para demais políticas setoriais, como saúde, educação, habitação, etc.

Os principais objetivos e finalidades do CRAS consistem em prevenir a ocorrência de situações de vulnerabilidade e riscos sociais nos territórios, por meio do desenvolvimento de potencialidades e aquisições, do fortalecimento de vínculos familiares e comunitários e ampliação do acesso aos direitos de cidadania.

As demandas atendidas pela instituição são indivíduos e famílias em situação de privação ou ausência de renda; indivíduos e famílias com vínculos afetivos e de pertencimento fragilizados; famílias do Programa Bolsa Família, especialmente as que não estão cumprindo as condicionalidades; discriminação etária, étnica, de gênero ou por deficiência; beneficiários do BPC, pessoa deficiente e/ou idoso; famílias com crianças em situação de trabalho infantil; adolescentes grávidas e suas crianças;

indivíduos sem documentação civil; situação de violência ou antecipadoras de negligência; acesso precário ou nulo aos serviços públicos; famílias prioritárias do Programa Família Paranaense¹⁰.

As principais características da população atendida pela instituição são baseadas na condição socioeconômica do município, que tem elevado índice de famílias que não possuem emprego formal (com carteira assinada). A maior parte dos moradores são trabalhadores rurais, autônomos e que vivem em situação de desemprego e subemprego, com isso há o conseqüente êxodo da população para outras regiões, principalmente os jovens, além da situação de baixa escolaridade, moradias precárias, especialmente na zona rural. (Documentos -CRAS de Borrazópolis, 2013)

Com a finalidade de conhecimento do território e da população atendida, no ano de 2012 foi desenvolvido pelo CRAS um projeto denominado “*Cidadania em Debate*”, realizando um trabalho psicossocial, onde foram realizadas reuniões quinzenais, no período noturno, alternando os dois bairros: Vila Verde e Vila Nossa Senhora de Lourdes, considerados os mais vulneráveis social e economicamente.

As famílias atendidas eram beneficiárias do Programa Bolsa Família. O projeto contou com quatro encontros, que abordou temas como cidadania, concepção que o beneficiário tinha do benefício, convivência familiar e finalizou com a visão dos mesmos sobre o bairro onde moravam.

No caso da Vila Verde, os profissionais puderam constatar que os moradores se reconheciam no bairro e gostavam do lugar onde moravam, pois, além do asfalto que estava em andamento, ocorreria maior valorização da região com a implantação do lago municipal próximo ao mesmo.

Já os moradores da Vila Nossa Senhora de Lourdes, exceto por uma moradora, não se reconheciam como pertencentes aquele bairro relataram que residiam em área central, tendo hospital, escola e comércio perto de suas residências. Houve relatos de moradores que disseram que foram expulsos de sua casa.

¹⁰ Programa estratégico que tem como atribuição, articular as políticas públicas de várias áreas do Governo, visando o desenvolvimento, o protagonismo e a promoção social das famílias que vivem em maior situação de vulnerabilidade e risco no Paraná. Objetiva estabelecer uma rede integrada de proteção às famílias através da oferta de um conjunto de ações intersetoriais planejadas de acordo com a necessidade de cada família e das especificidades do território onde ela reside. (BRASIL, 2014)

Percebendo-se a necessidade de maior acompanhamento naquele bairro, e com a oportunidade de vinda de recurso federal por meio da Secretaria de Saúde que abriu uma portaria que buscava a prevenção da violência, viu-se a oportunidade de continuidade do trabalho no bairro. Dessa forma, foi escrito e enviado um projeto para o Ministério da Saúde, com a aprovação, nasceu o projeto “Unindo Comunidades para uma Borrazópolis Melhor”. Seu objetivo central era a melhoria da qualidade de vida das famílias que vivem naquele território, prevendo melhorias e reformas no salão da comunidade, campo de areia, projetos de jardinagem, reuniões com moradores, diagnóstico social, criação de turmas do Programa Brasil Alfabetizado, além de outros trabalhos na educação e saúde.

O projeto que foi desenvolvido desde março de 2013 pelo CRAS, contou com a parceria de diversas secretarias municipais, como Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente, com apoio ao plantio de hortas (que, por escolha dos moradores deixou de ser jardins), Secretaria de Obras que fez a quadra de areia, Secretaria de Esportes que promoveu jogos no bairro, Secretaria de Saúde, que disponibilizou a Agente Comunitária de Saúde para colaborar com a mobilização dos moradores e Secretaria de Desenvolvimento Social, por meio do CRAS que coordenou o projeto, realizando reuniões e mobilizações com os moradores.

Para o desenvolvimento desta ação, houve também a parceria com a UEM – CRV, com o apoio de parte do corpo docente do curso de Serviço Social que colaborou na elaboração do questionário do diagnóstico social, tabulação e análise dos dados, acompanhamento da aplicação dos questionários realizados por estagiárias do curso de Serviço Social que aplicaram os mesmos com aproximadamente 80(oitenta) moradores, com a participação nas visitas de uma agente de saúde que acompanhava as Assistentes Sociais e estagiárias nas visitas. A secretaria do meio ambiente teve o acompanhamento da equipe do CRAS e das estagiárias da UEM no trabalho de orientações e entrega dos kits de horta, todos trabalhando pelo objetivo comum de melhorar as condições de vida dos moradores.

A aplicação do questionário para o Diagnóstico Social possibilitou visualizar, conhecer e analisar a realidade da Vila, a fim de pensar intervenções que possibilitassem melhorias na condição de vida dos moradores. Constatou-se assim, as mais diversas vulnerabilidades como: analfabetismo, desemprego, falta de infraestrutura e apesar de terem uma residência, não há qualidade de vida. Além de

serem desconhecedores dos seus direitos em relação às políticas sociais, participação, controle social. Não há vínculos de vizinhança e de familiares.

Em consonância com o PAIF em seu eixo de atividades comunitárias, entendeu-se como fundamental a continuidade das ações no bairro, em especial as reuniões com os moradores, não só pensando numa pesquisa quantitativa, mas, buscando conhecer os moradores no seu cotidiano, seus costumes, suas vontades e levando em consideração suas próprias necessidades.

As vulnerabilidades identificadas no Diagnóstico Social como baixo grau de escolaridade, pode acarretar em desemprego, subemprego, grande índice de trabalho informal, desconhecimento por parte dos moradores de seus direitos e do controle social, baixo índice de vínculos entre moradores, dificultando a solidariedade uns com os outros.

3.3 – Trabalho dos profissionais Assistentes Sociais envolvidos no Projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor”

Dados profissionais das entrevistadas

As entrevistadas tem idade entre 23 e 29 anos. São formadas em Serviço Social na modalidade presencial e fizeram pós-graduação *latu sensu*

O período de formação é de 03 a 06 anos. Trabalham na Política de Assistência Social do período de 02 a 03 anos.

Falas das entrevistadas no Projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor”

Em relação à participação do profissional no Projeto “Unindo Comunidade por uma Borrazópolis Melhor”, as entrevistadas responderam:

Sim, porém minha participação foi mais no sentido de acompanhar o desenvolvimento do mesmo, uma vez que minha função em Borrazópolis é de realizar a busca ativa e concessão dos benefícios.
(Entrevistada A)

Sim. De início, o CRAS ficaria com a elaboração do diagnóstico da população residente no bairro onde seria realizado o projeto. Como houve a desistência da coordenação (órgão gestor da política de assistência social), o CRAS assumiu a coordenação do projeto, com articulação com as demais políticas, como saúde, agricultura e meio ambiente, esportes e obras. (Entrevistada B)

Fui a autora do projeto. (Entrevistada C)

As profissionais Assistentes Sociais participaram do projeto de diferentes maneiras, considerando que os processos de trabalho do Assistente Social são complexos envolvendo inúmeras ações. Verifica-se que, as respostas das entrevistadas não possibilitaram visualizar de forma mais detalhada e específica a participação de cada uma delas no projeto.

Com relação à compreensão acerca da Interdisciplinaridade, as entrevistadas disseram que:

Interdisciplinaridade é a junção de várias áreas para atender demandas com a finalidade de solucionar problemas. Por exemplo, assistência social em parceria com saúde e educação. (Entrevistada A)

No dia-a-dia ela se manifesta na integração e reciprocidade dos conhecimentos das diversas áreas e no esforço em reconstruir a unidade da ação. Ela se efetiva no trabalho de troca entre as áreas, visando sempre informações a respeito da ação a ser desenvolvida. (Entrevistada B)

A união de diversas áreas de políticas públicas, neste caso, visando o mesmo objeto. (Entrevistada C)

As entrevistadas A e C não expressaram corretamente o significado do termo interdisciplinaridade. Já a entrevistado B aproximou-se analiticamente do conceito de interdisciplinaridade.

Para elucidar, Japiassu (1976) coloca que as diversas ações de diferentes profissionais, mesmo buscando um objetivo comum sem uma conexão entre seus saberes, se referem à multidisciplinaridade. Para esse autor a interdisciplinaridade se refere à conexão de vários saberes, coordenada, norteadas por um eixo superior que deve levar a um objetivo comum a todos.

E segundo Fazenda (2002), a interdisciplinaridade se refere a uma relação de reciprocidade, mutualidade, onde os saberes de cada um se anulam perante um novo saber universal, que só é possível através do diálogo, com a aceitação do saber do outro coerentemente.

Para se alcançar a interdisciplinaridade os profissionais não devem trabalhar isoladamente, devem aceitar que cada especialidade realize sua contribuição no processo de trabalho, não permitindo a hierarquização de saberes pois, nenhum saber pode ser mais importante que o outro. (FRAGA, 2010).

Quando questionadas se houve na realização do projeto, em todas as etapas, a conexão entre os saberes dos vários profissionais envolvidos (ou seja, a ação interdisciplinar):

Acredito que sim, todas as secretarias envolvidas estavam presentes e cooperaram no que foi preciso, tanto que o projeto foi um sucesso. (Entrevistada A)

Sim. Houve grande participação dos profissionais da secretaria de agricultura e meio ambiente, saúde, esporte, obras e o CRAS. No entanto, não houve interação entre as equipes com o órgão gestor da política de assistência social, por terem se desligado do projeto pela dificuldade de interação com a equipe da saúde. Este afastamento causou transtornos e dificuldades para a realização da atividade. (Entrevistada B)

Não posso relatar pois não acompanhei o desenvolvimento do projeto. (Entrevistada C)

As entrevistadas A e B acreditam e afirmam respectivamente que houve ação interdisciplinar. Mas, como já demonstrado anteriormente sobre a conceituação de interdisciplinaridade, não podem ter a certeza que houve somente porque todas as secretarias estavam envolvidas e participaram, é necessário analisar mais profundamente para perceber a conexão entre os saberes e entre os profissionais. A entrevistada C não respondeu por não ter acompanhado o projeto em todas as etapas.

Para Iamamoto (2012c), é preciso entender que o trabalho em equipe não leva à diluição das particularidades profissionais, as diferentes especializações é que dão riqueza à equipe, dando unidade a ela, unidade de diversidade, dinamiza e organiza o trabalho em equipe, e Fraga (2010) ainda ressalta que, o trabalho isolado compromete a qualidade das intervenções.

Na contemporaneidade, a interdisciplinaridade é imprescindível considerando as complexidades das expressões da questão social. Exige intervenções de um trabalho coletivo e não deve ser realizado por ações focalizadas e profissionais independentes. (BRASIL, 2009)

A interdisciplinaridade é que contribui para uma prática político-profissional de trabalho, respeitando o Código de Ética Profissional nas decisões tomadas, exigindo formação e conhecimento, presentes no reconhecimento das competências, atribuições, habilidades, possibilidades e limites das disciplinas, dos sujeitos, buscando o diálogo profissional e cooperação. (CFESS, 2011)

Sobre a importância e contribuição do trabalho do Assistente Social na ação interdisciplinar no projeto “Unindo Comunidade por uma Borrazópolis Melhor, as entrevistadas colocaram que

“Toda importância”, até porque o projeto foi aplicado na Vila de maior vulnerabilidade social no município, então as questões sociais estão muito presentes, a presença do Assistente Social no local é fundamental pra reconhecer essas necessidades. (Entrevistada A)

O Serviço Social atuou como mediador e articulador das ações desenvolvidas, orientando, pontuando, estudando conjuntamente e individualmente as melhores formas de atingir os objetivos propostos. (Entrevistada B)

Partindo desde sua elaboração, se visto que não sou da política de saúde, porém realizei o projeto e apresentei ao Ministério da Saúde e obtivemos a aprovação, até a continuidade de o trabalho teve a coordenação de profissionais de Serviço Social. Ou seja, o referido profissional fez com que de fato o objetivo proposto fosse ao menos alcançado. (Entrevistada C)

A Lei que Regulamenta a Profissão nº 8.662/1993 no Art. 4º que trata das competências do Assistente Social, permite ao profissional o trabalho em equipe numa perspectiva interdisciplinar, na elaboração, implementação, execução e avaliação de políticas sociais, como também em pesquisas, planos, programas e projetos que podem envolver inúmeros profissionais, objetivando e eficácia das ações como também a exequidade e aceitabilidade, tanto na esfera pública quanto na esfera privada.

Os incisos que tratam diretamente da questão no Art. 4º são:

- I - elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais junto a órgãos da administração pública, direta ou indireta, empresas, entidades e organizações populares;
- VIII - prestar assessoria e consultoria a órgãos da administração pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, com relação às matérias relacionadas no inciso II deste artigo. (BRASIL, 1993)

No Art. 5º que constituem Atribuições Privativas do Assistente Social os incisos são:

- I - coordenar, elaborar, executar, supervisionar e avaliar estudos, pesquisas, planos, programas e projetos na área de Serviço Social;
- II - planejar, organizar e administrar programas e projetos em Unidade de Serviço Social;
- III - assessoria e consultoria e órgãos da Administração Pública direta e indireta, empresas privadas e outras entidades, em matéria de Serviço Social;
- VIII - dirigir e coordenar associações, núcleos, centros de estudo e de pesquisa em Serviço Social. (BRASIL, 1993)

Quando indagadas se a ação interdisciplinar contribui e é importante para resultados mais qualitativos no trabalho, se as mesmas avaliam que isso ocorreu no Projeto “Unindo Comunidade por uma Borrazópolis Melhor”, as profissionais responderam:

Sim, com toda certeza. Acredito que se fosse sempre possível fazer esse trabalho interdisciplinar não haveria tantas vulnerabilidades, pois o trabalho conjunto dá muito mais resultados, todos em prol de uma causa, trabalhando juntos, mas cada um na sua área, solucionando aquilo que lhe compete. (Entrevistada A).

Sim, a contribuição e junção dos saberes trouxeram resultados mais qualitativos ao trabalho. Notei que houve um enriquecimento na intervenção quando houve a articulação e envolvimento de todos, e houve um aprendizado mútuo. (Entrevistada B).

Teoricamente, eu acredito na eficácia do trabalho interdisciplinar, porém, é preciso avançar muito no que tange a temática de interdisciplinaridade, capacitando seus atores, e avançando no patamar da superação das fragmentações do indivíduo, do trabalho como um todo e das necessidades diversas que um mesmo ser pode apresentar em um único contexto. Quando escrevi o projeto citado, minha real intenção era potencializar a comunidade que sofre com as diversas mazelas, buscando olhares não só do profissional de Serviço Social, mas como um todo, contudo pelas informações que obtive o fato acabou ficando um tanto distante. (Entrevistada C).

Na cartilha “Parâmetros para a Atuação de Assistentes Sociais e Psicólogos na Política de Assistência Social”, publicada em 2007 pelo CFESS em conjunto com o Conselho federal de Psicologia (CFP), na Série: *Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais* é abordado a importância do trabalho do Assistente Social em equipe, com psicólogos e pedagogos que atuam no SUAS, nas Políticas de Saúde, Previdência, Educação, Trabalho, Meio Ambiente, Comunicação Social,

Segurança e Habitação, buscando pelos direitos sociais dos cidadãos, através de uma intervenção interdisciplinar que garanta responder às demandas individuais e coletivas, defendendo a construção de uma sociedade livre de violência e de exploração de classe, gênero, etnia e orientação sexual.

Apesar de atraente, a proposta pela interdisciplinaridade como coloca Rocha e Costa (2010), encontra também múltiplas barreiras, devido a ousadia pela sua busca na pesquisa, exige esforço, exige a passagem da subjetividade para a intersubjetividade, os profissionais se tornam parceiros, formando uma só unidade de saber, todos devem sentir o desejo de fazer parte desse projeto.

As autoras (2010), ressaltam alguns passos a serem seguidos, colocando em primeiramente deve-se buscar o conhecimento da realidade histórica e social, os limites, os objetivos, a função social da organização ou instituição; deve-se construir alianças para envolver o projeto coletivo conscientizando todos no objetivo de transformar a realidade atendendo as demandas; deve-se buscar e selecionar profissionais qualificados para o trabalho proposto e também planejar e sistematizar o trabalho, conscientizando seus componentes sobre a imposição do sistema de produção capitalista, reavaliando as posições e contribuições de cada um, buscando aprimoramento e tentando contribuir para que mesmo atendendo as necessidades do Estado burguês, atenda também os trabalhadores.

Essa pesquisa demonstrou que existe ainda um desconhecimento a respeito do significado da interdisciplinaridade. Os profissionais concordam que o trabalho interdisciplinar proporciona mais qualidade no processo de trabalho, mas, como coloca a entrevistada C *“é preciso avançar muito no que tange a temática de interdisciplinaridade, capacitando seus atores, e avançando no patamar da superação das fragmentações do indivíduo”*.

Para se realizar o trabalho interdisciplinar é necessário atentar-se ao seu verdadeiro significado, para não restringir o trabalho na ótica multi ou pluridisciplinar, realizando intervenções focalizadas. A realidade deve ser compreendida na totalidade e o trabalho que busca transformar essa realidade deve também alcançar essa totalidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo buscou analisar “*O trabalho do Assistente Social numa perspectiva interdisciplinar no projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis Melhor”*”, com a indagação se houve, e qual foi a contribuição do trabalho do Assistente Social para a ação interdisciplinar nesse projeto social.

Pelo fato do Serviço Social ser uma profissão inserida em espaços sócio-ocupacionais onde trabalham vários profissionais, tanto nos âmbitos público, privado e não organizações não-governamentais, a proposta do trabalho interdisciplinar foi escolhida para ser discutida e analisada nessa pesquisa. A interdisciplinaridade se refere à melhor proposta para superar a fragmentação dos saberes ou especialidades pois, permite uma compreensão da totalidade e intervenções também que abarquem a totalidade da realidade.

Para melhor compreendermos essa proposta foi realizada primeiramente uma pesquisa com os autores que mais discutem sobre o tema, considerando que como coloca Fazenda (2012), não existe uma teoria geral e absoluta para a interdisciplinaridade, cada autor que discute esse tema busca um caminho teórico pessoal.

A definição de Japiassu (1976), que coloca que a interdisciplinaridade é uma conexão entre vários conhecimentos ou profissionais, com uma finalidade comum advinda de um nível hierárquico superior, coordenada, buscando um mesmo objetivo, se mostrou como a definição mais compreensível nessa pesquisa.

Fez-se necessário também nesse estudo, no segundo Capítulo abordar a categoria trabalho e o processo de trabalho do Assistente Social, para melhor compreender a complexidade do vasto campo de atuação profissional, seus desafios, limites e avanços, além da complexidade da matéria prima do trabalho do Assistente Social, as expressões da questão social.

Foi analisado também, o trabalho do Assistente Social com potencialmente um trabalho interdisciplinar que demonstrou ter aspectos positivos nessa relação. Foi discutido o trabalho do Assistente Social e as transformações ocorridas na profissão na década de 1990, o redimensionamento da profissão que entre muitas mudanças trouxe a necessidade cada vez mais do trabalho em equipe.

Na Política de Assistência Social o trabalho interdisciplinar se tornou uma exigência, como preconiza a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a

Norma Operacional Básica de Recursos Humanos (NOB-RH) e a Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB-SUAS). Além da legislação profissional, o Código de Ética do Assistente Social e a Lei que Regulamenta a Profissão (8.662/1993), também trazem elementos que condizem com o trabalho interdisciplinar.

O terceiro e último Capítulo traz o caminhos metodológicos da pesquisa, realizada por meio de estudos de livros, artigos, documentos, sites e, finalmente a pesquisa através de aplicação de questionário com perguntas abertas aos profissionais Assistentes Sociais envolvidos de alguma maneira no projeto.

Esse capítulo apresenta também, uma pesquisa sobre a história do município de Borrázopolis, PR, onde fica Vila Nossa Senhora de Lourdes, onde foi realizado o projeto social, que envolveu várias Secretarias e profissionais. Foi abordada também a história da Vila, ressaltando que foi escolhida para o projeto por se tratar de uma das que apresentam mais vulnerabilidades sociais.

Finalmente foi apresentada na integra o depoimento dos três profissionais assistentes sociais, o questionário foi enviado por e-mail, devido à dificuldade de acesso pessoal, por duas delas estarem trabalhando em outros municípios.

As respostas dos profissionais demonstraram um interesse positivo na perspectiva do trabalho interdisciplinar, apesar da maneira pela qual foi aplicado questionário não ter permitido questionamentos mais aprofundados sobre as opiniões. As respostas ficaram vagas, demonstrando às vezes até um desconhecimento do real significado do termo interdisciplinaridade, em algumas questões a respostas não respondiam claramente a questão indagada.

O projeto social a partir do qual foi realizado este estudo, foi uma oportunidade excelente para a realização do trabalho interdisciplinar, devida a participação de diferentes profissionais, buscando melhorar a qualidade de vida dos moradores da Vila. Essa forma de superar a fragmentação dos conhecimentos e do trabalho focalizado sempre foi uma busca constante, mas nunca foi explicitamente alcançada. (Severino, 2010). Essa busca e tentativa de alcançá-la já pode trazer mais qualidade ao trabalho do Assistente Social, que deve ser buscada no dia a dia, numa construção diária.

No dia-a-dia ela se manifesta na integração e reciprocidade dos conhecimentos das diversas áreas e no esforço em reconstruir a

unidade da ação. Ela se efetiva no trabalho de troca entre as áreas, visando sempre informações a respeito da ação a ser desenvolvida. (Entrevistada B)

Considerando que apesar da graduação, com todo arcabouço teórico, nos proporcionar uma visão da realidade na totalidade, desconhecemos mais profundamente saberes que envolvem o indivíduo e a sua realidade, necessitando em muitos casos da contribuição dos saberes desses outros especialistas, para que nossa compreensão seja mais completa e nosso trabalho tenha mais qualidade e eficiência.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Antonia Lucia Silva de. **Interdisciplinaridade: uma exigência frente às demandas sociais no campo socio jurídico**. XIII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social – Juiz de Fora / MG. 2012.

ALMEIDA, A. L.S, LIRA DA SILVA, S. LIMA REIS, S. **Trabalho Interdisciplinar: um desafio ético-político na prática profissional no Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas (TJ/AM)**. VI jornada internacional de políticas públicas. 20 a 23 de agosto de 2013.

BARROCO, Maria Lucia Silva. TERRA, Sylvia Helena. **Código de Ética do/a Assistente Social Comentado**, Conselho federal de Assistência Social-CFESS, (org). São Paulo: Cortez, 2012.

BENDO, Rosani da Rosa. **O Serviço Social e Interdisciplinaridade: visão dos técnicos junto as equipes saúde da família do município de Cascavel/Paraná²** Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais no Brasil. Unioeste- Campus de Cascavel 13 a 15 de outubro e 2005.

BOSCHETTI, I. **Seguridade social no Brasil: conquistas e limites à sua efetivação Introdução**, in: Programa de capacitação em Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais, Brasília: UnB, CEFSS, 2009.

BRASIL. Lei 8662/93. **Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providencias**: Brasília, 1993.

----- . **Norma Operacional Básica de Recursos Humanos do Suas nob-rh/suas**. MDS: BRASÍLIA, 2006.

----- . Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Orientações Técnicas para o Centro de Referência de Assistência Social**. Brasília, 2009a.

----- . Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Secretaria Nacional de Assistência Social. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. MDS: Brasília, 2009b.

----- . **Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Assistência Social** in Trabalho e Projeto Profissional nas Políticas Sociais. CFESS. Brasília (DF), 2011 a.

----- . **O trabalho do/a Assistente Social no Suas: seminário nacional / Conselho Federal de Serviço Social - Gestão Atitude Crítica para Avançar na Luta**. –Brasília: CFESS, 2011 b.

FAZENDA, Ivani. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**. 5ª edição. São Paulo: Loyola, 2002a.

----- . (Org.). **Dicionário em construção: interdisciplinaridade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002b.

------. **Interdisciplinaridade: Historia, Teoria e Pesquisa.** 18° edição. Campinas, SP: Papiros, 2012.

------. (ORG); GODOY, Herminia Prado Godoy (COORD. TÉCN). **Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e intervir.** São Paulo: Cortez, 2014.

FAY DE AZAMBUJA, Maria Regina. **A Interdisciplinaridade na Violência Sexual..** São Paulo: Serviço Social e Sociedade. N 115. São Paulo. Jul / set. 2013.

.FRAGA, Cristina Kolegeski. **A Atitude Investigativa no Trabalho do Assistente Social.** Serviço Social e Sociedade. São Paulo. N 101. p 40- 64. Janeiro a Março de 2010.

FURTADO, Juarez Pereira. **Equipes de referência: arranjo institucional para potencializar a colaboração entre disciplinas e profissões.** Interface - Comunic., Saúde. Educ.. v.11. n.22. p.239-55. mai/ago 2007

GRANEMANN, Sara. **O processo de produção e reprodução social: trabalho e sociabilidade.** In: **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais.** Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

IAMAMOTO, Marilda V. **O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional.** 3ª ed. São Paulo: Cortez, 2012 a

------. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social.** São Paulo: Cortez, 2012b.

------. **Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do(a) Assistente Social na Atualidade.** In: CFESS. Atribuições privativas do Assistente Social em questão. Brasília: CEFESS, 2012c.

------. **Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica.** 2a. Ed. São Paulo: Cortez, 1983.

------. **O Serviço Social na Cena Contemporânea.** In Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS.2009a.

------. **Os espaços Sócio-ocupacionais do Assistente Social .** In Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS,2009 b.

------. **Projeto profissional, espaços ocupacionais e trabalho do assistente social na atualidade.** In: CFESS. Atribuições privativas do (a) assistente social em questão. Brasília: CFESS, 2002.

IBGE. **Instituto Brasileiro de geografia e Estatística.Cidades.**2014. Disponível em <<http://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=410330>> acesso em 30/07/2014, às 23:11.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber.** Rio de Janeiro: Imago,1976.

JAVIER, Gustavo R. **Reflexões sobre o Trabalho Interdisciplinar na Particularidade do Serviço Social**. Juiz de Fora, MG: XIII ENPESS. Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social. 5 a 9 de novembro, 2012.

LOUREIRO, Bráulio Roberto C.. **O contexto neoliberal: as recomendações educacionais do Banco Mundial como resposta à crise estrutural do capital**. Verinotio – revista on-line. Espaço de interlocução em ciências humanas. n. 11, Ano VI, abr./2010, disponível em <<http://www.verinotio.org/conteudo/0.26875767695602.pdf>>, acesso em 26/10/2014 às 22:00.

LITTIKE, Denilda. FEHELBERG, Rosilane. **O Serviço Social à Luz da Interdisciplinaridade: Uma Experiência no Campo da Saúde do Trabalhador**. Juiz de Fora, MG: XIII ENPESS – Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social, 2012.

MARTINS, Angela Maria Souza. **Fundamentos da Educação 3. v. 2**. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2007.

MARX, Karl. Tradução de Reginaldo de Sant'na. **O Capital: Crítica da Economia Política**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999, vol. 1. 17^o Ed.

MELO, Ana Inês Simões Cardoso. ALMEIDA, Gláucia Elaine Silva, **Interdisciplinaridade: possibilidades e desafios para o trabalho profissional in O Trabalho do Assistente Social e as Políticas Sociais, Capacitação em Serviço Social e Política Social**. Brasília: CFESS – ABEPSS – CEAD / NED – UnB, 2000, Módulo 4.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**.

Petrópolis: Vozes, 1994.

NETTO, J. P. **O Serviço Social e a tradição Marxista**. São Paulo: In: Revista Serviço Social e Sociedade, São Paulo: Cortez, 1989, nº 30.

----- **Capitalismo monopolista e Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992.

----- **Ditadura e serviço social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64**. São Paulo: Cortez, 2004.

NUNES, Adriana santos. **Os limites e as Possibilidades do Trabalho do Serviço Social Junto à Equipe do Ambulatório de Geriatria do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho**. Rio de Janeiro: Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2008.

ROCHA, Janne Alves. COSTA, Betânia Buarque Lins. **Interdisciplinaridade como ferramenta estratégica do trabalho profissional do Assistente Social**. Rio de Janeiro: XII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM SERVIÇO SOCIAL:06 a 10 de dezembro de 2010

RODRIGUES, Maria de Lourdes. **Os Psicólogos e os Assistentes Sociais nas Políticas Públicas: Sentidos da Interdisciplinaridade nos Centros de Referência de Assistência Social- CRASS, na Cidade de São Jose dos campos /SP.2011.** Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Pontifica Universidade Católica de São Paulo, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2011.

SÁ, Jeanete L. Martins de. **Serviço Social e interdisciplinaridade: Dos fundamentos filosóficos à prática interdisciplinar no ensino, pesquisa e extensão,** São Paulo: Cortez, 1989.

SEVERINO, A.J. **Subsídios para uma reflexão sobre novos caminhos da interdisciplinaridade.** *In:* Sá Jeanete L. Martins de. Serviço social e Interdisciplinaridade dos Fundamentos Filosóficos à Prática Interdisciplinar no Ensino, na Pesquisa e Extensão. São Paulo: Cortez, 1989

SILVA, Maria Izabel da. **A organização política do Serviço Social no Brasil: de “Vargas” a “Lula”.** Franca, S P: Serviço Social & Realidade, 2007.

SILVA, Daniel José da. **O Paradigma Transdisciplinar: uma perspectiva metodológica para a pesquisa ambiental**

TONET, Ivo. **Interdisciplinaridade, Formação e Emancipação Humana.** São Paulo: Serv. Soc. Soc. Out/dez, 2013, n. 116. p. 725-742.

Workshop sobre Interdisciplinaridade. São José dos Campos, SP.: Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, 2 e 3 de dezembro de 1999. Disponível em <<http://www.ufrj.br/leprans/arquivos/pesquisaambiental.pdf>> acesso em 25/08/14 às 23:43.

YARED,I. **O Que é interdisciplinaridade?** *In:* Fazenda, I. O Que é interdisciplinaridade? Fazenda, I (org.). São Paulo :Cortez, 2008.

YAZBEK, Maria Carmelita. **Sistema de Proteção Social Brasileiro: modelo, dilemas e desafios.** 2010, disponível em <<http://www.mds.gov.br/saladeimprensa/noticias/2010/novembro/programacao-seminario-internacional-do-bpc.pdf>> acesso em 28/06/14 às 22:43

APÊNDICE

Apêndice I

Termo de Compromisso

Prezada Senhora:

Gostaria de convidá-la a participar da pesquisa intitulada: O Trabalho do Assistente Social numa Perspectiva Interdisciplinar: Projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis melhor”, realizada por mim Waldirene Roecker, acadêmica do curso Bacharelado em Serviço Social pela Universidade Estadual de Maringá - UEM, campus de Ivaiporã, sob orientação da Profa. Maria Celeste Melo da Cruz. O objetivo da pesquisa é desvendar qual a contribuição do trabalho do assistente social para a ação interdisciplinar no projeto “Unindo Comunidade para uma Borrazópolis melhor”. A sua participação é muito importante e ela se dará por meio da realização de um questionário que está enviado via correio eletrônico. Gostaria de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, assim, o(a) senhor(a) não pagará nem será remunerado por sua participação e poderá recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Informamos ainda, que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Qualquer dúvida sobre a pesquisa, a senhora tem reservado o direito de esclarecimento, que poderá ser realizado por mim Waldirene Roecker, pelo telefone (43) 99186629 ou pela minha orientadora, a Professora Maria Celeste Melo da Cruz através do telefone (43)98056012.

Desde já agradeço imensamente sua contribuição na elaboração da minha monografia.

Se possível, devolver o questionário preenchido até dia 05/10/2014.

Waldirene Roecker

Apêndice II

Roteiro da Entrevista

1- Quantos anos você tem?

2 - Qual foi sua modalidade de graduação? Presencial? EAD?

3 - Quanto tempo você tem de formada (o)?

4 - Atual formação: (Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado).

5 - Você tinha experiência na área de assistência social anterior ao trabalho desenvolvido no CRAS? Em que área?

6 - Participou do projeto “Unindo Comunidade por uma Borrazópolis Melhor”? Qual foi sua participação no projeto?

7 - O que você compreende por interdisciplinaridade?

8 – Em sua opinião, na realização do projeto em todas as etapas, ocorreu a conexão entre os saberes dos vários profissionais envolvidos (ação interdisciplinar)?

9 - Para você, qual a importância e contribuição do trabalho do Assistente Social na ação interdisciplinar no projeto “Unindo Comunidade por uma Borrazópolis Melhor”?

10 – Em sua opinião, a ação interdisciplinar contribui e é importante para resultados mais qualitativos no trabalho? Você avalia que isso ocorreu no projeto “Unindo Comunidade por uma Borrazópolis Melhor”?

ANEXO